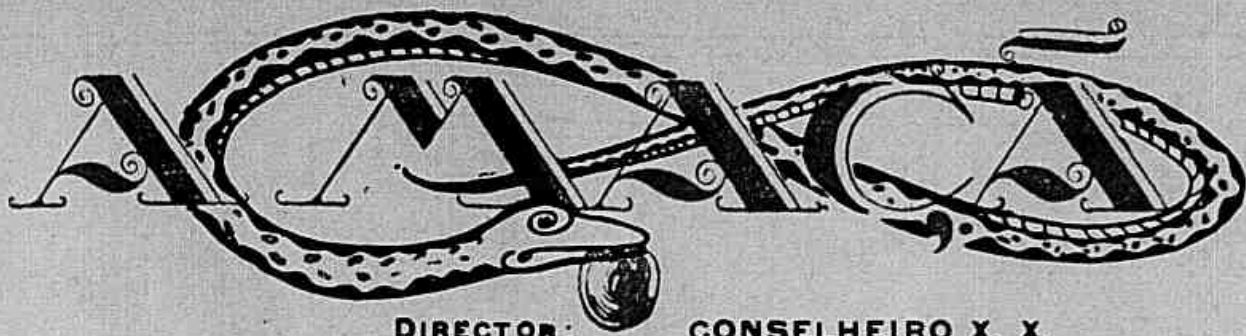




DIRECTOR: CONSELHEIRO X. X.

A RESURREIÇÃO DA CARNE...



...e o aproveitamento dos ossos

LIVROS

DO

CONSELHEIRO X. X.



VALLE DE JOSAPHAT — chroní-
cas de 1918 (10.º mí-
lheiro) 1 vol. 300 pags.
br. 5\$ enc. 6\$500

TONEL DE DIOGENES — chronícas
de 1919 (12.º milheiro)
1 vol. 320 pags. br. 5\$ enc. 6\$500

A SERPENTE DE BRONZE — chro-
nías de 1920 (10.º milheiro)
1 vol. 360 pags. br. 5\$ enc. 6\$500

GANSOS DE CAPITOLIO — chroní-
cas de 1921 (6.º milheiro)
1 vol. 406 pags. br. 5\$ enc. 6\$500

NO PRELO

BACIA DE PILATOS — chronícas de 1922
1 vol. 400 pags. br. 5\$ enc. 6\$500

Editora : GRANDE LIVRARIA LEITE RIBEIRO

Ruas : Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19 e 13 de Maio, 74 e 76

Gaixa Postal 899 — End. telegr. ETIEL — Telephones: Central 250 e 38

DYNAMOGENOL

O mais eficaz dos tónicos para o systema nervoso e muscular. O mais completo ACCELERADOR DAS FORÇAS E DA NUTRIÇÃO

TONICO DOS NERVOS! TONICO DOS MUSCULOS!
TONICO DO CORAÇÃO! TONICO DO CEREBRO!

E' indispensavel a todos os individuos cujo trabalho produza a fadiga cerebral, taes como: literatos, jornalistas, padres, professores, empregados publicos, estudantes e guarda-livros. O

DYNAMOGENOL é de resultados surprehenderentes nos seguintes casos:

TUBERCULOSE
ANEMIA
CHLORO-ANEMIA
FLORES BRANCAS
FADIGA CEREBRAL
HYSTERISMO
NERVOSO
VERTIGENS
BRONCHITES CHRONICAS
PALLIDEZ
IMPOTENCIA

INSOMNIA
PALUDISMO
PERDAS SEMINAES
CONVALESCENÇA
MAGREZA
DORES DE CABEÇA
FALTA DE APPETITE
FRAQUEZA GERAL
SUORES NOCTURNOS
MÁ DIGESTÃO, ETC.

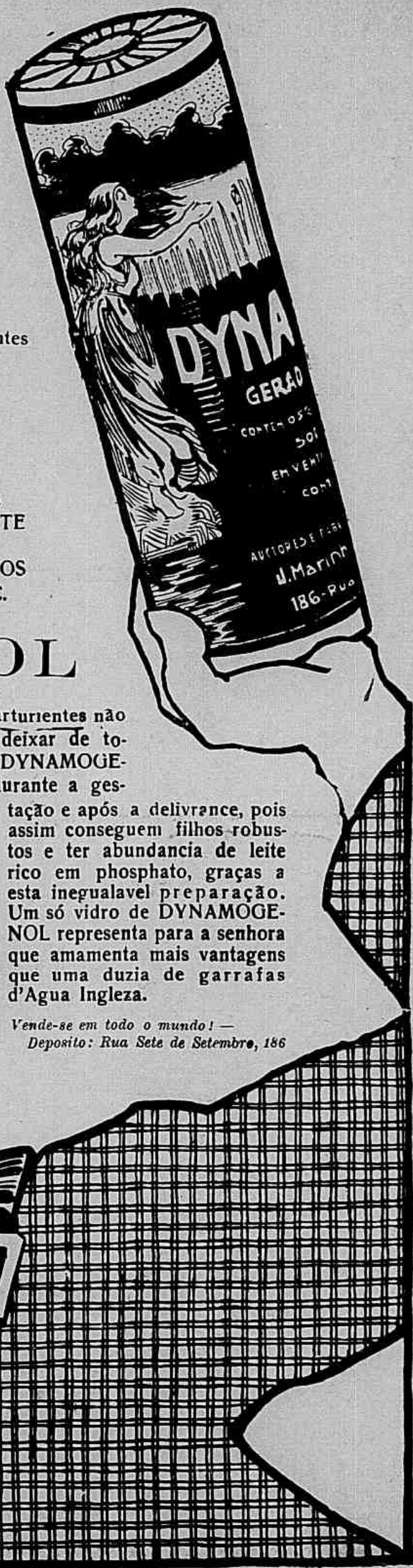
DYNAMOGENOL

As parturientes não devem deixar de tomar o DYNAMOGENOL, durante a ges-

tação e após a delivrance, pois assim conseguem filhos robustos e ter abundancia de leite rico em phosphato, graças a esta inequalavel preparação. Um só vidro de DYNAMOGENOL representa para a senhora que amamenta mais vantagens que uma duzia de garrafas d'Agua Ingleza.

Vende-se em todo o mundo! —

Deposito: Rua Sete de Setembro, 186



FRUCTAL

Pó effervescente á base de
saes de fructas

Combate as **perturbações gastro-intestinaes** e regularisa as funções do aparelho degestivo.

As **indesposições**, tonteiras, enxaquecas, dor e peso no Estomago, asias, colicas e demais symptomas d'aquellas perturbações cessam com uma só unica dose de Fructal.

Quem tomar Fructal não sofrerá do Estomago, Intestinos, Figado e Rins.

E' muito agradável de tomar. Encontra-se em toda as phar-macias.



— Não temer a Tuberculose —

O "SANGUINOL"

E' o melhor e o mais activo fortificante que existe. Uma colher de "**SANGUINOL**" faz mais effeito que um vidro do melhor tonico. As Mães que criam, os Anemicos, as Moças palidas, as Crianças rachiticas e escrophulosas, os Esgotados, os depauperados, obtêm carnes, saude, vigor e sangue novo usando o "**SANGUINOL**". E' o melhor preventivo contra a Tuberculose.

Desenvolve e faz as crianças robustas.

O "**SANGUINOL**" é muito superior ás Emulsões de Oleo de figado de Bacalhau que em geral atacam o estomago e o figado nas estações quentes.

Em todas as Pharmacias e Drogarias

CASA YORK

CAMISARIA

Grande variedade
de artigos por
preços minimos

22|26 Assembléa

Esquina da Rua do Carmo

Comprem todos os mezes

O MUNDO LITERARIO

Magnifica e victoriosa revista do movimento
cultural no Brasil

Directores: PEREIRA DA SILVA e THÉO-FILHO
Secretario: AGRIPPINO GRIÉCO

Collaboração dos maiores escriptores brasileiros.
Só publica ineditos. Traz a resenha do movimento
literario nos paizes europeus e nos estados da União.
Cada exemplar de 130 paginas: 2\$000, e 2\$500 no
interior.

EDITORIA

A Grande Livraria LEITE RIBEIRO



BIOTÔNICO FONTOURA

O MAIS COMPLETO
FORTIFICANTE

O marido experiente

O marido, medico de nomeada, já estava á mesa, quando madame entrou na sala de jantar tirando nervosamente o chapéo.

— Ora, tu já viste que falta de sorte? —
foi, logo dizendo.

E plantada deante do esposo:

— Perdi, na rua, duzentos mil reis que
tinha na bolsa!...

Espírito jovial, o marido não alterou, sequer,
o rithmo do garfo.

— Pensas que eu me zango, filha? —
observou, afinal, o doutor.

E descascando uma banana:

— Eu me zangaria é si, em vez de perdê-
os, tu os tivesses achado!

E engoliu a banana.

Em todas as pharmacias e drogarias
Depositarios. Plinio Cavalcanti & Cia.
Rua da Alfandega, 147 - RIO



Roupas brancas para homens

Roupas de cama e mesa

Meias para senho-
ras e crianças

possue o
sortimento
MELHOR pelo
MENOR PREÇO
Ouvidor, 134

Equipamento moderno de escriptorio

Do melhor o melhor

a machina de escrever L. C. Smith & Bros n.º 8



A construcção, toda, "a esphas" na
SMITH & BROS, não é nenhuma inno-
vação — 20 annos de experiencia têm de-
monstrado a excellencia deste systema —
Ausencia de attricto — maior durabilidade.

TABULADOR DECIMAL

sem augmento do preço.

Funcionamento quasi inteiramente silencioso. Modelos no. 8 e modelos no. 5

Agente geral: **John Roger**, rua da Quitanda 156 e 158

Mimeographos, 'Edison-Dick' — Os afamados Cofres "Minerva" etc. etc.

Visitem minha exposição.

OLHOS

Inflammações e purgações

USE O

"COLLYRIO MOURA BRAZIL"

FOGÕES A GAZ ALLEMÃES

(De Junker & Ruh-Karlsruhe)



Com os afamados queimadores economicos paten-
teados — Esmaltados de Branco, Nickelados,
Elegantes e Solidos, Limpeza absoluta. —
Universalmente conhecidos como os
mais economicos.

Geladeiras de todos os tamanhos

Sabonete SANITOL

é o preferido para o banho e toilette

Unicos depositarios: **OTTO SCHUBACK & C.**

Rua Theophilo Ottoni, 93

Telephone Norte 6773 RIO DE JANEIRO

Dr. Luiz Sampaio

OPERADOR E PARTEIRO

Especialista em molestias de senhoras e creanças, em
syphilis e vias urinarias.

Applia injeções de 914 por processo rapido e sem dor.

CONSULTORIO — Ourives 30, das 4 ás 6 horas

Telephone Norte 1422

RESIDENCIA — PRESIDENTE DOMICIANO 194

Nictheroy

Telephone 2066

« Sage-femme »

A sua profissão de parteira, tem feito daquela
senhora alta, morena, e bonitona, uma entidade
preciosa. As suas amizades nos circulos elegantes
são excellentes e numerosas. Maridos e mulheres,
pães e filhas, depositam nella a maior confiança.

Uma destas tardes, no baptizado de um pirra-
lhito, para as bandas do Flamengo, conversava-se
sobre a benemerencia daquela creatura.

— Quanta creancinha lhe deve a vida! Não,
madame? — observou uma senhora, da roda.

— E' verdade! — confirmou a doutora.

E com tristeza:

— Mas quantas, tambem... me devem a
morte!...

ROYAL STORE

Os melhores artigos
pelos menores preços

OUVIDOR, 187
Telephone: N. 6717

Tem sido um assombro a GRANDE VENDA de
artigos de Verão na

CASA TEDESCO

devido a grande baixa de preços
para dar lugar á entrada de artigos de INVERNO

Sedas, voilagens, linhos, cambraias, filós, e meias
de todas as qualidades. Não comprem sem verificarem os
preços da

CASA TEDESCO

9 - Rua Gonçalves Dias - 9

TOSSE--Bromil

PILULAS DE CAFERANA
DE
ABREU SOBRINHO

FÉBRES

• INTERMITTENTES •
• PALUSTRES • SEZÕES •
• NEURALGIAS •
• MALEITAS •

O REI DOS FORTIFICANTES

KOLA CARDINETTE

DE ACÇÃO
RAPIDA

PALADAR
DELICIOSO



RESTAURA AS FORÇAS
PERDIDAS

DEPOSITARIOS:

D. KLAMMER & Co.

CAIXA 765 - RIO

Que é a felicidade?

A felicidade é o amor. Para ser feliz, é preciso amar. Para amar, é preciso ser forte. E para ser forte, é preciso ter usado o

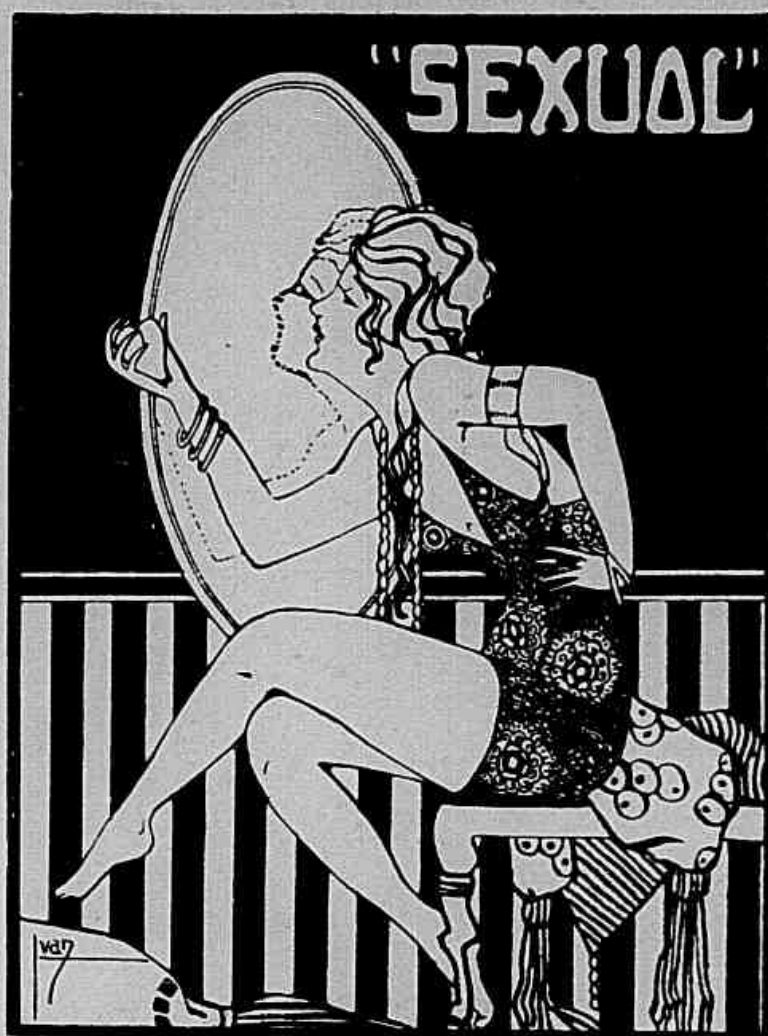
“SEXUOL”

Remedio providencial, de efeitos assombrosos incomparavel nos casos de Esterilidade — Debilidade sexual — Esgotamento nervoso — Fraqueza senil — Cachexia organica — Inappetencia genetica — Neurasthenia — Pouca virilidade, produzida por excessos.

Preparação opothérpica, feita segundo o methodo de Brown Sequard

Preço do tubo 10\$000

DEPOSITOS: **RIO DE JANEIRO — Hargreaves & Cia.**
Quitanda, 17
S. PAULO — Messias, Andreucci & Cia.
DROGARIA INTERNACIONAL - R. Quintino Bocayuva, 18



Agencia de “Publicações Mundiaas” de Braz Lauria

RUA GONÇALVES DIAS, 78 — Teleph. 1968 N.

RIO DE JANEIRO — BRASIL

Sciencia do Amor.....	18500
O filho milagroso. Contos galantes.....	18000
Sciencia em familia. Collecção de curiosas experiencias ao alcance de todos.....	28500
Amar, gostar, morrer. Romance realista de Max Bois. 2.ª edição.....	28000
Hygiene do Amor. Iniciação amorosa pelo Dr. Paulo Durand.....	28000
Um cabra perigoso. Contos singelos.....	28000
Mysterios da “Seita negra” ou os Dramas Secretos dos Conventos. por Max Dariol. Edição profusamente illustrada.....	78000
A filha do peccado. Romance.....	18500
A dançarina de Pompeia. Romance de costumes antigos por Jean de Bertheroy.....	28000
Sensações, poesias de Regina de Alencar.....	38000
<i>Romances Illustrados de Paulo de Kock a</i>	<i>15500</i>

As ligas da noiva || A filha perdida
Bella costureira || Amor e ciúme
O casamento forçado || Amor e ciúme

Collecção Garota a 200 rs.

Um passeio ao campo || Uma Aventura de Amor
A cela de Cleopatra || O banho de Adelin

Grande sortimento de fasciculos do novella popular

Miss Boston — A unica mulher policia de todo o mundo, 400 rs cada folhetim com episodio completo.

Patrick Osborne — O rei da policia.

Aventuras extraordinaria d'um policia secreta — Sherlock Holmes.

Novos mysterios de Paris, Toto Tounard, o bravo policia francez.

Eva — Revista humoristica hespanhola, 500 rs.

Pelo correio mais 500 rs. sobre os preços marcados.

NOVIDADES POR TODOS OS VAPORES. — REVISTAS.

JORNAES E ALBUNS PARA BORDADOS, LIVROS, ETC.

VENDE-SE NUMEROS ATRAZADOS D' “A MAÇA”

A “revanche”

Mademoiselle foi ao consultorio do illustre medico, á rua da Assembléa, e, como soubesse que ia demorar muito, levou, para ler, uma revista franceza, em que havia uma comediasinha, em verso, de René Berton. Esperou uma, duas, tres horas. A's sete da noite, tomou um lapis e um cartão seu, copiou qualquer cousa da revista, entregou ao porteiro, e sahiu. E cinco minutos depois, o conhecido facultativo lia, sorrindo, estes versos, um cursivo do collegio Sion, no verso do cartão:

«Il faut le faire attendre encor... pour
se distraire]

Qu'il lise les journaux... Vois-tu, pour
un client,]

Le point essentiel c'est d'être patient...
Quand même il serait le premier, il
doit comprendre]

Que chez un médecin il faut toujours
attendre.]

Beaucoup de grands docteurs doivent
leur nom fameux]

Au temps exagéré que l'on attend chez
eux...]

No dia seguinte, mademoiselle foi a primeira a ser attendida.

LIVROS

DO

CONSELHEIRO X. X.



VALLE DE JOSAPHAT — chro-
náticas de 1918 (10.º mí-
lheiro) 1 vol. 300 pags.
br. 5\$ enc. 6\$500

TONEL DE DIOGENES — crônicas
de 1919 (12.º milheiro)
1 vol. 320 pags. br. 5\$ enc. 6\$500

A SERPENTE DE BRONZE — chro-
náticas de 1920 (10.º milheiro)
1 vol. 360 pags. br. 5\$ enc. 6\$500

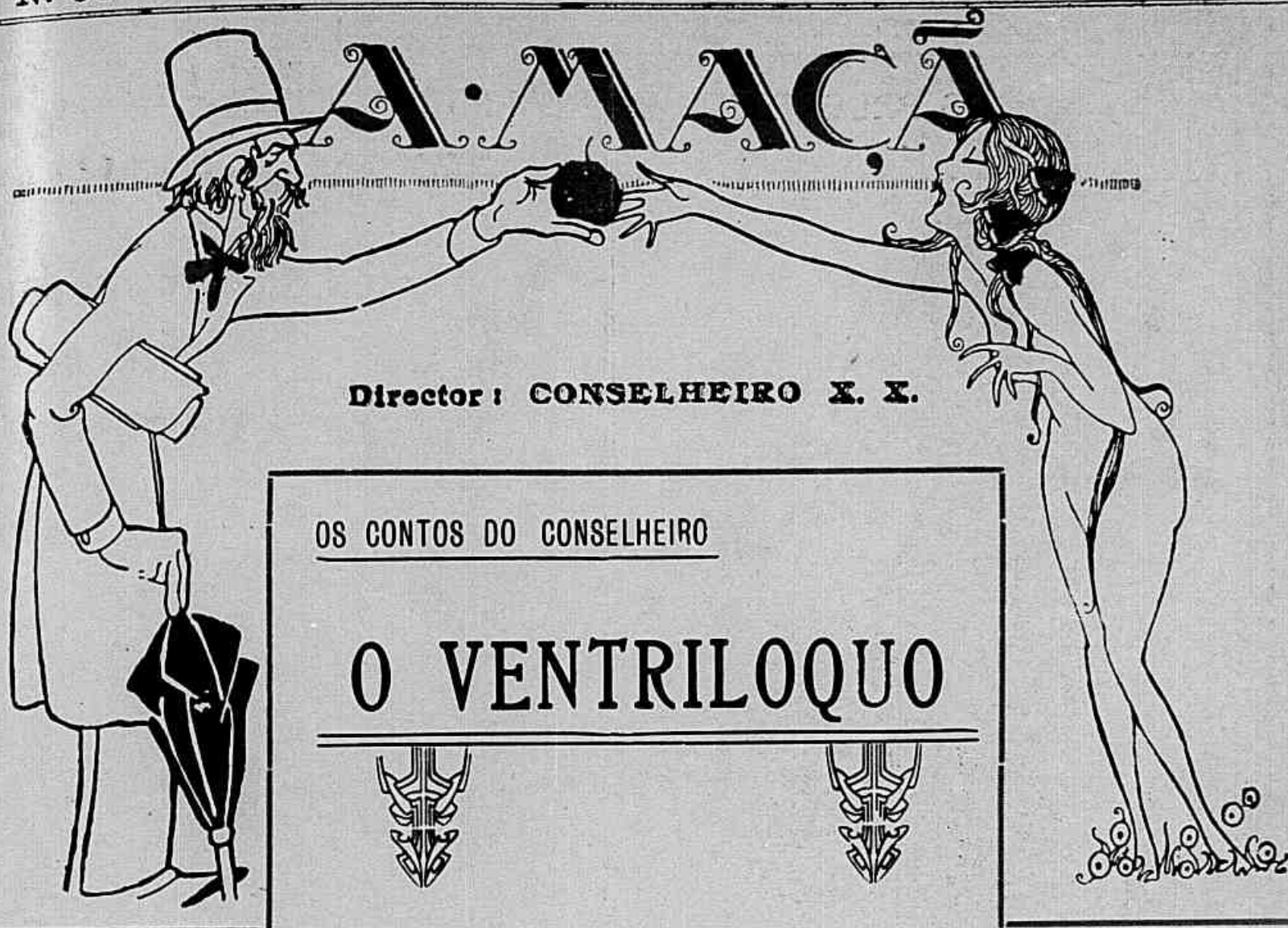
GANSOS DE CAPITOLIO — chroní-
cas de 1921 (6.º milheiro)
1 vol. 406 pags. br. 5\$ enc. 6\$500

NO PRELO

BACIA DE PILATOS — crônicas de 1922
1 vol. 400 pags. br. 5\$ enc. 6\$500

Editora : GRANDE LIVRARIA LEITE RIBEIRO

Ruas : Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19 e 13 de Maio, 74 e 76
Caixa Postal 899 — End. telegr. ETIEL — Telephones: Central 250 e 38



OS CONTOS DO CONSELHEIRO

O VENTRILOQUO

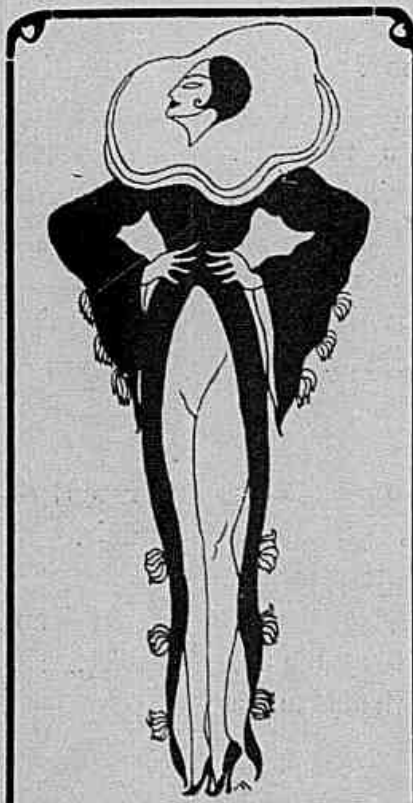
A originalidade do Benevides, terceiro annista de medicina, era ser ventriloquo. E era uma gargalhada, na aula, quando, á chegada do professor Nascimento Botelho, a voz do lente se erguia, grossa, pesada, poderosa, 'do meio das cadeiras, chamando qualquer dos alumnos da turma:

— Sr. Benedicto Marques Vianna!

— Presente! — respondiam, com voz diferente.

Oculos no nariz, o cathedratico passeiava o olhar pelos bancos, procurando-se a si mesmo, espantado com a semelhança do vozeirão. E vendo o Benevides attento sobre um tratado de propedeutica, os olhos baixos, a bocca fechada, jamais descobriria nelle o imitador prodigioso, se um collega não o tivesse apontado, um dia, como autor da pilheria.

Essa faculdade do estudante grangeou-lhe, naturalmente, a admiração e, particularmente, a amisade da turma. Não havia festa em casa dos companheiros para a qual não fosse convidado o Benevides. E era por isso mesmo que elle viajava, áquella hora, no rumo de Itaborahy, onde ia passar alguns dias de ferias em companhia do Altino Fernandes, seu collega de anno, cujo pae possuía uma excellente propriedade a doze minutos da via-ferrea.



Maleta na mão, capa de borracha no braço, chegou o rapaz ao portão da fazenda, no qual se achava, no momento, o Basilio, molecote de uns dez annos, de dentes muito alvos, carapinha agarrada ao casco da cabeça, e cujas canellas, coçadas a todo instante, já se achavam cinzentas.

— E' aqui a «Bella Vista», do coronel Fernandes? — indagou Benevides, descançando a maleta na cancella.

— E', sim, senhor, — confirmou o molecote, gentil. — O senhor vae por aqui, dobra acolá, naquelle molungú, passa um coqueiro que tem á direita, e é logo adeante, atrás do cercado. Não tem que errar.

— Isso é muito complicado, rapaz, — confessou o Benevides. — E' melhor vires commigo. Tu não és da casa?

— Sou, sim, senhor. Eu sou filho da cosinheira d'elle.

— Então, vamos.

O Basilio ao lado, caminhava o estudante pela estrada poenta, batida de novo, quando, para quebrar a monotonia da viagem, resolveu fazer uma pilheria com o moleque. Perto, á margem do caminho, ruminava, á sombra de uma grande mangueira, uma vacca da fazenda.

— Aquella vacca é mansa? — indagou o estudante.



BONIFICAÇÃO DE PROPAGANDA

VESTIDOS do mais alto
chic parisiense para
Senhoras e Senhoritas

Comprem na

“NOTRE DAME DE PARIS”

Rua Ouvidor - Proximo ao Largo de S. Francisco

Aproveitem a

BONIFICAÇÃO DE PROPAGANDA

O CHAUFFEUR

Conto de JOSÉ FORTUNATO

Aproveitando a ausência de minha família, que veraneava em Therezopolis, eu entrei, uma noite, no verão de 1920, naquelle café da rua do Passeio, canto da Barão do Ladario, e que é vedado á curiosidade dos transeuntes por algumas portas de vidro pintado. Dentro, enxameava um mundo que eu não via desde que me casara: mulheres de todas as nacionalidades, vindas para o Brasil em busca do

homem, ou, melhor, das cedulas que o homem traz nas algibeiras. Algumas, sosinhas nas mesas, faziam signaes com os olhos aos rapazes que entravam; outras, acompanhadas do seu cavalheiro, conversavam e bebiam, rindo alto, numa expressão falsa de dolorosa felicidade.

Sem interesse pelo detricto humano que o destino lançara áquella praia da vida, pedi uma agua mineral, e começava a sorvel-a, quando me tocaram no hombro. Voltei-me bruscamente, e dei de rosto com um rapaz de roupa no fio, chapéo de massa estragado pelo uso constante, e de rosto amarrotado pela molestia, pela magua ou pelas orgias.

— Tancredo Santos!...

— exclamei, pondo-me de pé.

— E' verdade, meu velho. Suppuz que me não conhecesses.

— Pensei que estivesse na Europa viajando. Nunca mais te vi, depois do teu casamento... Senta-te.

Ao fim de cinco minutos de entendimento, o meu antigo companheiro de turma no Pedro II, contava-me a tragedia da sua vida.

— A minha desgraça — começou elle, estalando a lingua ao contacto do primeiro gole do cognac que pedira; — a minha desgraça principiou minutos depois que me deste, naquelle noite, o teu abraço de parabens.

Fez uma pausa, para limpar a bocca humida, e reatou:

— O meu casamento com a Beatriz, filha do commendador Sampaio, foi resolvido, como tu não ignoras, da noite para o dia. Bonita, vistosa, insinuante, declarei-lhe a minha paixão, e fui cor-

respondido. Pedi-lhe a mão de esposa, e deram-m'a sem custo. E o consorcio foi marcado com uma rapidez que só não me espantou porque eu andava apaixonado sinceramente.

Nesse ponto, o meu amigo esvasiou, de um trago, o seu calix, gritando, para o balcão:

— Garçon! outro cognac!

E reencetou:

— Na noite do casamento, nós tínhamos de, após a recepção no palacete do commendador, na São Clemente, ir para a casa em que devíamos passar a lua de mel, no Alto da Boa-Vista. A distancia era grande, mas o velho nos havia dado de presente o seu «landauet», que seria guiado pelo José Thomaz, seu «chauffeur», que conhecia perfeitamente o caminho.

Um gole de cognac, e esta digressão:

— Esse José Thomaz, não sei se te lembrás, era um rapagão claro, de cara raspada, dentes bonitos, boeca forte, e em quem o commendador depositava uma confiança absoluta. Era elle que trazia a Beatriz para a cidade todos os dias, que a levava até á porta dos bailes, o seu «factotum», em summa. Pois, bem. Terminada a recepção, mettemo-nos no auto, guiado pelo José Thomaz. Era meia hora da manhã quando começamos a subir a ladeira da Tijuca. Ancioso do beijo da minha mulher, mandei apagar a luz do Packard, e iamós pela terceira volta quando o carro parou. Vendo que não sahiámos do lugar, bati no vidro. Como ninguem respondesse, sahi, e fiquei aterrado com o perigo que tínhamos corrido: o José estava na almofada, o «guidon» na mão, mas tombado para a frente, molle, sem sentidos. Quiz equilibrá-lo, e não pude. Guiar o carro com elle a meu lado, era impossivel, pois o corpo era pezado demais para ser sustentado apenas com um braço. E foi quando a Beatriz teve uma idéa: que eu puzesse o José Thomaz dentro do carro, e fosse guiando o auto, até em casa. Ella o ampararia, para elle não cahir.

Tancredo Santos pediu mais cognac, e tornou:

— Achei razoavel aquella lembrança, tomei o chauffeur nos braços, colloquei-o no fundo do automovel, aos pés da minha mulher, e assumi a direcção do carro, continuando a viagem. Em certo momento, porém, voltei-me para traz, afim de ver como ia o doente. Passavamos exactamente diante de um combustor, que illuminava a estrada. E fechei os olhos, como se um raio me tivesse cahido aos pés.

Passou a mão pela testa, como para afastar uma lembrança sinistra, e concluiu:

— Sobre a almofada do carro, apertados um contra o outro, uniam-se, num furioso beijo de amor, minha noiva e o José Thomaz!

E tombou sobre a mesa molhada, com a cabeça nos braços soluçando como uma creança.

José Fortunato



OS PROGRESSOS DO INTERIOR PAULISTA



Edifício da Legião Brasileira, de Ribeirão Preto, o qual tem o maior salão de conferencias do Estado de S. Paulo.

— Demais! — informou o pretinho. —
E' a Creoula. E' mansa como um carneiro.

— E fala?

O moleque olhou-o, achando graça.

— De que é que estás rindo? — fez Benevides, sério. — Nunca ouviste bicho falar? Quer ver, vem cá.

E approximando-se da vacca, estacou, indagando:

— Então, «Creoula», como vamos?

— Bem, obrigado! — respondeu, cava, uma voz bovina, interior, que espantou o moleque.

— O coronel Fernandes é muito bom contigo?

— A's vezes, — tornou a voz, que o Basilio via, ouvia, percebia partir da garganta da vacca.

— Mas, ás vezes, me maltrata um bocado.

— Até logo, «Creoula»!

— Até logo, doutor!

Olhos arregalados, o moleque olhava com assombro aquelle homem prodigioso, que fazia falar os animaes, quando, adiante, encontraram, pastando, um cavallo de sella.

— Bom dia, amigo! — saudou o estudante.

E gutturalmente, com a bocca fechada, numa voz que era um relincho:

— Bom dia, doutor!

— Que é que fazem contigo por aqui?
E o cavallo:

— Eu soffro muito; levo espora, tomo chicote, e quasi não me sahem do lombo!

Cada vez mais espantado, o calunga olhava Benevides, quando enxergaram o telhado da fazenda.

— E' alli! — informou Basilio, a mão estendida.

Antes de chegarem á casa havia, porém, um tamarineiro enorme, frondoso, colossal. Approximaram-se d'elle, e Basilio ficou frio: á sombra da grande arvore estava, mastigando folhas, uma cabra muito mansa, que não se afastava das cercanias do alpendre. Ao perceber-a, o moleque passou á frente do hospede, interpondo-se entre elle e o animal.

— Não pergunte nada p'r'a essa cabra não, moço! — pediu, nervoso, atravessado entre os dois.

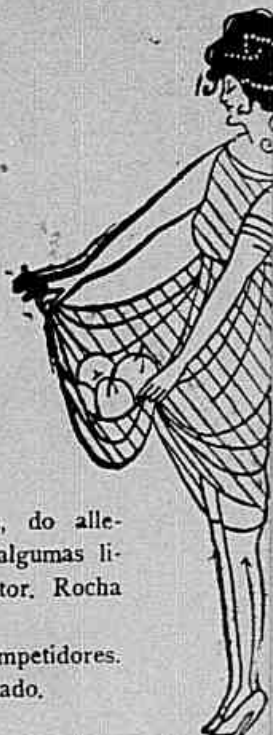
E com o susto nos olhos, no rosto, na physionomia toda, como quem teme uma indiscreção:

— Essa cabra é mentiróóósa!...

Conselheiro X. X.

GALERIA MERCURIAL

ROCHA VAZ



A reforma do ensino superior na República, promovida pelo ministro Epitacio Pessoa nos ultimos dias do governo Campos Salles, havia desgostado profundamente os estudantes de Medicina. Certo, a reforma beneficiava o curso, tornando-o mais breve e mais simples; não havia, porém, alumno estudioso, interessado mais no conhecimento das materias do que na conquista do diploma, que approvasse aquella medida revolucionaria que implantava a anarchia no ensino.

Reunidos os alumnos do 4º anno, em que se concluia as disciplinas começadas no 3º, ficou resolvido que nenhum se prevalecesse das vantagens da nova lei, fazendo o curso pelo regimen antigo. E tão solidarios foram os presentes á reunião, que, abertas as inscrições, só havia dois alumnos que se tinham aproveitado da lei simplificador, que tornava o curso mais breve.

— Quaes são elles? — indagava-se na Faculdade.

— Um é o Ximenes, do Espirito Santo.

— E o outro?

— O outro chama-se Libanio da Rocha Vaz, e é de Minas.

Censurado pelos companheiros, que o apontavam como um transfuga, o moço Libanio justificou-se!

— Eu não podia proceder de outro modo, meninos. Como voces sabem, eu móro na casa do meu tio Vaz de Mello, que é presidente da Camara, e que se bateu pela reforma em nome do governo. Seria, pois, da minha parte, uma ingratidão, se eu desprestigiasses com as minhas attitudes o homem que me dá o almoço, o jantar, a cama, a roupa, e até a passagem de bonde!

Li com as mãos na cava do collete:

— Eu tenho, ou não, motivos para proceder como procedi?

Com razão, ou sem ella, o quartannista Libanio da Rocha Vaz foi perdoado pelos collegas; e um anno depois, em 1903, sahia diplomado da Faculdade de Medicina, onde os seus collegas de curso ainda ficaram, intransigentes, para sahir em 1904.

A sua these, de trinta paginas, deu ensejo, então, a uma infinidade de perfidias, que o magoavam profundamente. Versava sobre o «Ruido de galope direito», o conhecido phenomeno cardiaco. E esta simples escolha fazia com que Francisco de Castro lhe dissesse, lamentando a pressa com que o autor se formara:

— O senhor pulou um anno do curso, e sahio de galope... Não?

E penalizado:

— Deus permitta que, em consequencia desse galope, não tenha de «marcar passo» na vida!...

Embora não fosse um espirito brilhante, era Rocha Vaz um trabalhador admiravel. Forte figura de homem, com um bello bigode alourado, casou-se com a filha unica de um poderoso capitalista do tempo, e atirou-se á clinica. Verboso e insinuante, fez proselytos; conquistou amigos, infundiu confiança aos clientes. E estava subindo, um a um, os degraus da notoriedade, quando publicou o primeiro volume de um «Manual de Semiotica», com o qual entrou como docente para a Faculdade de Medicina.

A apparecimento desse volume, e de um tratado sobre molestias de estomago, destinado ao concurso aberto para preenchimento de uma das cadeiras de clinica, despertaram, porém, a attenção dos estudiosos. Já uma vez, quando estudante, havia Rocha Vaz publicado com a sua assinatura na «Gazeta Medica», um estudo sobre

o «beri-beri», que pertencia a Almeida Magalhães. De quem seriam, pois, o volume sobre molestias de estomago e o Manual de Semiotica?

Inscripto no concurso, com Mac-Dowel, Oscar Clark, Silva Mello, e outros, descobriram os seus antagonistas que a sua obra sobre molestias de estomago não passava de um amontoado de traducções, do allemão, do francez, do inglez e do italiano, algumas litteraes, e sem a menor referencia ao autor. Rocha Vaz não se deu por achado.

— Isso não é seu!...—gritavam os competidores.

— Hom'essa! — fazia elle, espantado.

E sorrindo, corajoso:

— Então, eu não sei?

Interessando a opinião publica, pelo valor dos homens que se iam defrontar, o concurso fez convergir para a Faculdade de Medicina, não só os medicos da cidade, como a flor de todas as classes intelligentes. O proprio presidente da Republica, de quem dependia a nomeação, foi assistir a prova oral.

Mão no bolso da calça, olhos faiscantes, e já sem bigode, Rocha Vaz estava soberbo, diante da mesa. Empunhando o giz, andava de um lado para outro, desenvolto, a responder com loquacidade e presteza todas as perguntas dos examinadores, mesmo aquellas de que não percebia pata-vina. Em certo momento, Miguel Couto arguiu, sobre o ponto, que era «Angina-pectoris»:

— Ha angina verdadeira, e angina falsa; não? Que é «angina verdadeira»?

— E' a que mata!—respondeu, firme, Rocha Vaz.

— E falsa angina?

— E' a que não mata!

Orador de todos os baptisados da Parahyba, Epitacio Pessoa fazia mais questão das palavras do que das idéas. Para elle, o sujeito de maior merito é o que fala mais depressa e desembaraçadamente. E foi por isso que, com aquella sua franqueza que não admittia conveniencias, se poz, de repente, de pé, indicando Rocha Vaz e declarando, cathorico:

— De todos, este é que sabe!

Faltava, porém, a prova pratica. No dia marcado, foi levado da Santa Casa para o amphitheatro da Faculdade um enfermo, em estado de coma. Submettido á pericia de Rocha Vaz, este fez o seu diagnostico. Os outros candidatos diagnosticaram differentemente, havendo, apenas, dois que concordavam, entre si: os drs. Mac-Dowel e Clark. Dada a palavra á mesa examinadora, esta sentenciou:

— Quem tem razão é o dr. Rocha Vaz. A molestia, é a que elle diagnosticou.

Morre o enfermo. Faz-se a autopsia. A commissão olha as visceras do cadaver, e entreolha-se. A molestia era a estabelecida por Clark e Mac-Dowel!

Que fazer, porém, em tal emergencia? Confessar a verdade, é desmoralizar a commissão. E a commissão resolve, em nome do seu orgulho, proclamar verdadeiro... o diagnostico Rocha Vaz.

E Rocha Vaz entrou, solemne, para a Faculdade de Medicina.

Infatigavel e feliz, é elle, hoje, um bello nome, na clinica e no professorado. Não é um innovador, um creador, um original. Mas a responsabilidade é menos sua do que do destino.

Que culpa tem elle, realmente, de que tudo quanto elle escreve e diz, tenha sido escripto, e dito, pelos que vieram antes? Si elle tivesse vindo ao mundo cem annos mais cedo, os repetidores seriam, com certeza, os Meyer, os Charcot, os Claude Bernard...
PASTEUR.



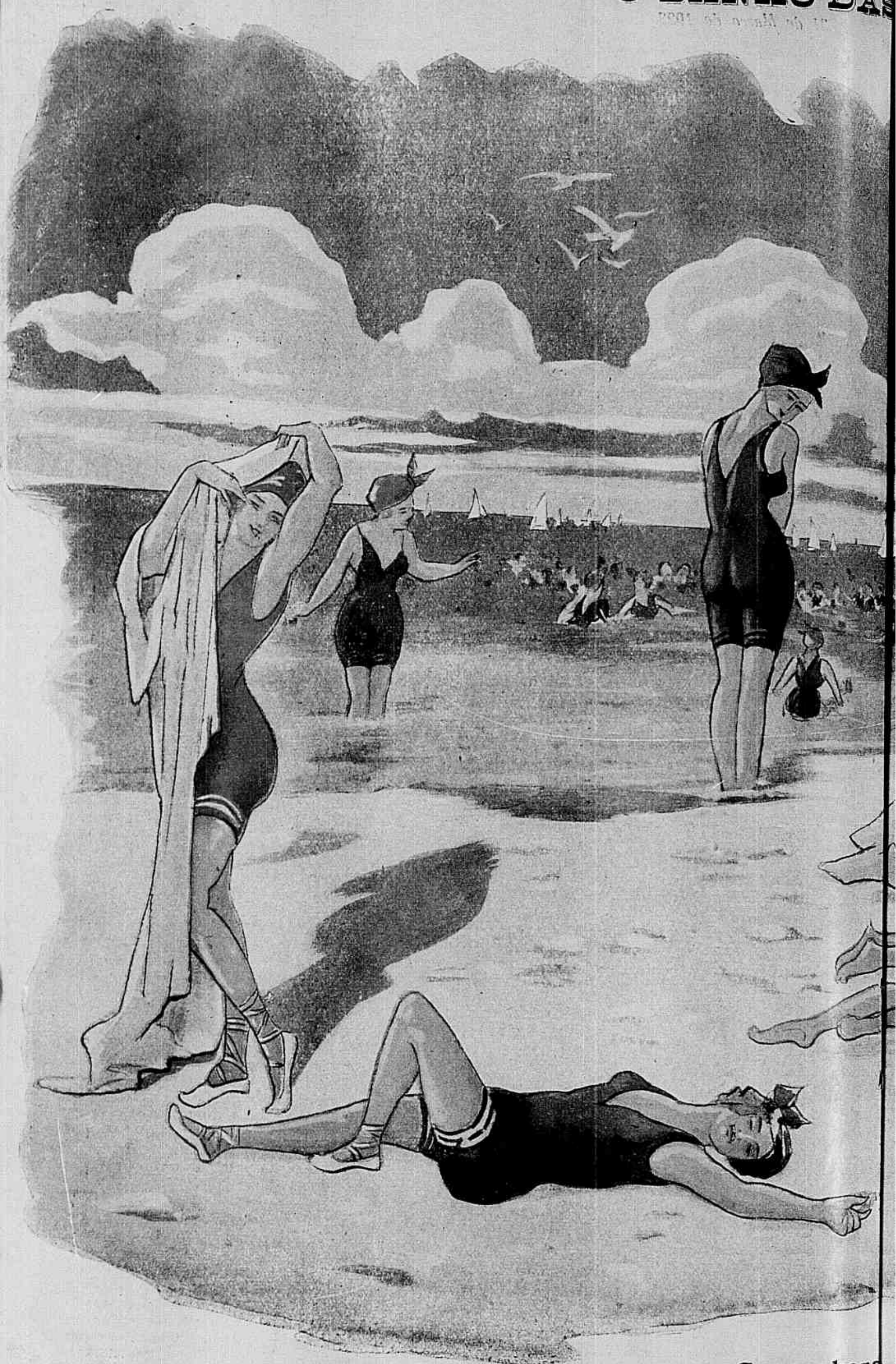
GALERIA MERCURIAL



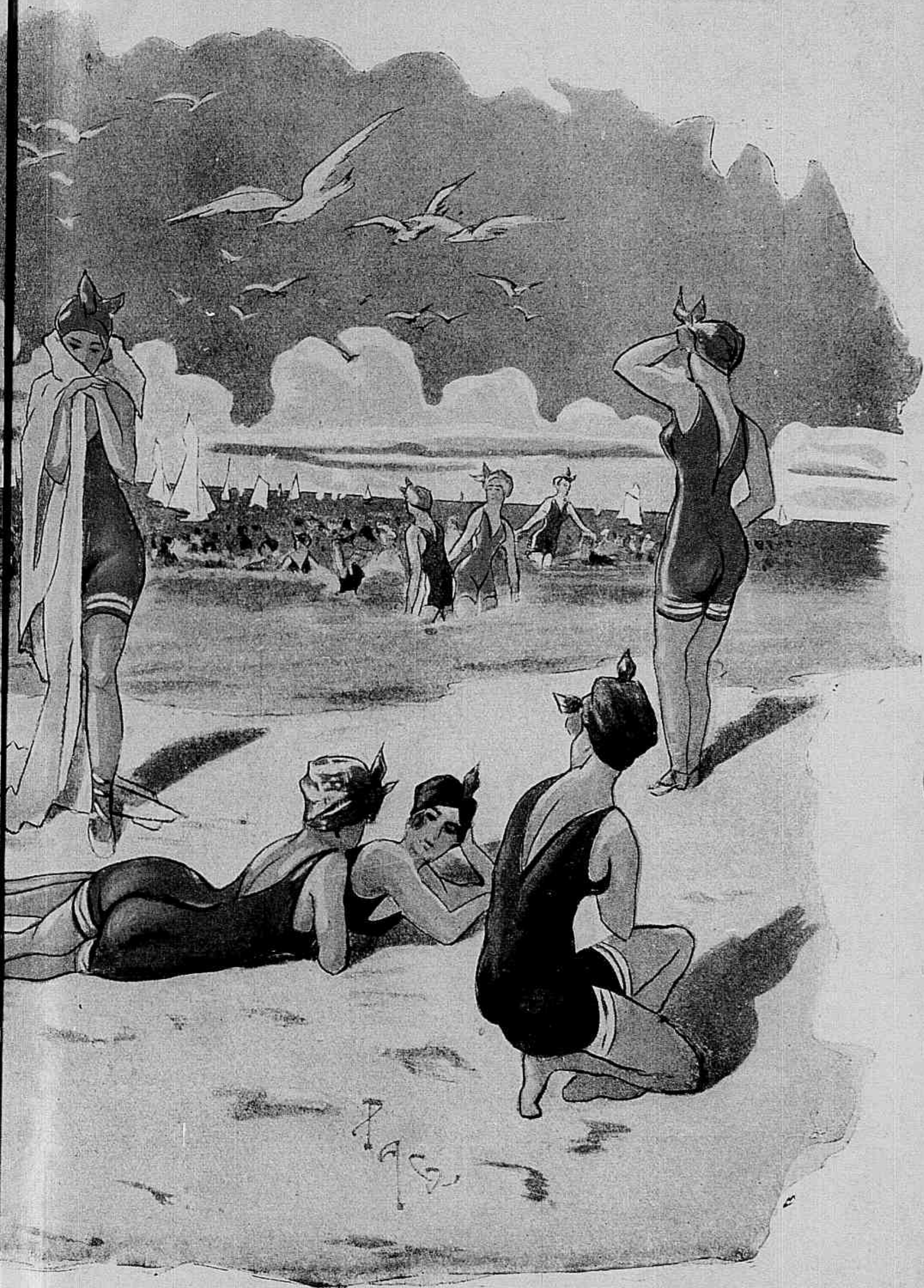
ROCHA VAZ
(Retrato com «colla-tudo».)

(Des. de Kalixto)

O BANHO DAS



Copacabana,



AGUIAS NACIONAES



O DR. SAMPAIO CORREIA, "aterrando"...

AGUIAS NACIONAIS



SAMPAIO CORREIA



Ha dez annos, não se falava em alistamento eleitoral no Districto Federal, sem que apparecesse nas repartições publicas, no commercio, nos jornaes, nas officinas, rapazes bem apessoados empunhando folhas impressas, com alguns dizeres em branco, e uma almofadinha de tinta para a victima sujar o dedo e esfregar no papel. Eram cabos eleitoraes que pretendiam alistar toda a gente, mostrando a cada um as vantagens de adquirir, sem despesas, e sem trabalho, os direitos de cidadão.

— O senhor alista para quem? — indagava alguém.

— Eu? Para o dr. Sampaio Correia. Mas o senhor, uma vez alistado, pode votar em quem quizer. O meu esforço é mais patriótico do que, mesmo, partidário.

O operario, o caixeiro, o reporter, ou o funcionario publico, lambuzava o dedo na tinta da almofada, imprimia-o no papel indicado e dava os esclarecimentos sobre naturalidade, filiação, idade, e mais exigencias da lei.

— E onde mora? — indagava o alistador.

— No Meyer.

O cabo eleitoral protestava, suspendendo a penna:

— Ah! isso, não. O senhor não pôde morar no Meyer. É 2º districto.

E escrevendo:

— O senhor fica morando, eleitoralmente, á rua Joaquim Silva, 128.

Por esse meio, a casa 128, da rua Joaquim Silva, ficou repleta de eleitores. Havia gente no quintal, no forro, e até em cima, no telhado. E quando a casa não cabia mais ninguém, em 1917, o dr. Sampaio Correia apresentou-se candidato á deputação, pelo Districto Federal, sendo eleito com uma votação formidável.

O novo representante da capital da Republica na Camara dos Deputados era, evidentemente, merecedor dessa homenagem do eleitorado. Filho de Iguassu, no Estado do Rio, onde vira o mundo em 1870, formara-se em engenharia na Polytechnica, assignalando-se pelo amor aos estudos profissionaes. Diplomado, atirou-se ao tumulto da vida, lutando pela conquista de um nome. A rapidez com que dezejava subir, prejudicou, porém, a sua propria ambição. A' semelhança dos meninos que ganham ao mesmo tempo um velocipede, um polichinello e uma caixa de confeitos, e abandonam o velo pelo boneco, o boneco pelo doce e o doce para voltar ao velo, o novo engenheiro sentiu-se atordoado, sem saber se correria para o commercio, para a engenharia ou para a politica. Tinha desejos de apanhar tudo, e não apanhava nada. O commercio dar-lhe-ia fortuna, a engenharia dar-lhe-ia nomeada, mas a politica teria a vantagem de dar-lhe influencia. Tirada essa conclusão, começava a angariar eleitores. Vencida, porém, essa difficuldade, que era a maior, deixava a campanha em caminho, e de tal modo que, quando o eleitorado procurava o politico, encontrava no logar apenas o engenheiro, mergulhado nos seus calculos, ou o commerciante atrapalhado com os seus negocios.

Espirito brilhante e esclarecido, Sampaio Correia passou a ser uma das esperanças da

Republica. Ao constituir-se um governo, indagava-se:

- E o ministro da Fazenda?
 - Fala-se no Sampaio Correia.
 - Bello candidato! — applaudia-se.
- Em outro grupo, conversava-se:
- Quem será o Prefeito?
 - Dizem que será o Sampaio Correia
 - Bem escolhido!

E, assim, ia sendo o engenheiro de Iguassu' o candidato das esquinas, dos agrupamentos da Avenida e da porta dos jornaes, a todos os cargos de alta apresentação, aos quaes imprimiria, com certeza, o brilho do seu talento e o merito da sua habilidade. Vinham, porém, as nomeações. E Sampaio Correia, não obstante as sympathias da população, não era nem ministro, nem Prefeito, nem, mesmo, director da Central do Brasil.

Discipulo do Conde de Frontin, quiz mostrar, um dia, que era digno do mestre, e tomou a seu cargo a canalização das aguas do Xerém. Trabalhador e audacioso, levou a termo o empreendimento. E quando a agua jorrou, abundante, na cidade resequida, os hebreus dos bairros pobres levantaram os braços aos céos, annunciando, depois de Frontin, Moysés n. 1, o apparecimento miraculoso de um Moysés n. 2.

Eleito senador pelo Districto Federal, após uma ligeira passagem pela Camara, teve Sampaio Correia a desventura de encontrar a seu lado, como companheiros de representação, Paulo de Frontin e Irineu Machado. A companhia desses dois batalhadores formidaveis, que dominavam o Senado, impedia, naturalmente, o surto da sua individualidade; ficou-lhe, porém, dessa circumstancia, senão a gloria de ser o primeiro, pelo menos o consolo de formar, com elles, a bancada mais brilhante, e mais respeitada, daquella casa de Congresso.

Perito em finanças, perito em negócios, perito em engenharia, o mais novo, ou antes, o menos velho dos senadores cariocas é um espirito americano em um arcabouço brasileiro. E tanto assim, que, quando o Aero-Club precisou de um presidente significativo, de um homem que patrocinasse o connubio de duas raças, materializado no «raid» Nova-York-Rio de Janeiro, correu a procurar Sampaio Correia cujo nome foi dado ao aparelho poderoso que ahí está, de azas abertas, no «hangar» da ilha das Enxadas.

Esse avião glorioso, é, de alguma forma, o symbolo vivo, ou, melhor, o symbolo morto, do illustre canalizador do Xerém. Cae aqui, levanta acolá, concertando peças pelo caminho e mudando de rumo de accordo com o vento, veio elle dos Estados Unidos, mas chegou ao seu destino. Pára, levanta, cae, suspende, conceita, endireita, o seu patrono veio, tambem de bem longe. E um dia chegará.

Chegará, sim. Por que as cadeiras ministeriaes não se acham tão alto que não se possa chegar, sequer, de balão...

Pato Martins



HYMENEU

Humoristas estrangeiros

Conto de ROBERT DE FRANCHÉVILLE

Por volta da meia noite, a sogra, com o rosto humedecido de lágrimas, chamou o genro em particular. Este despedia os convidados, cuja embriaguez, correcta a principio, começava a transbordar, passando da alegria á inconveniência. A noiva tinha se eclipsado discretamente ha meia hora, enveredando para a alcova nupcial.

— Agostinho! — chamou a matrona, chorando como uma bica em dia de chuva. — A pobre Thereza já se recolheu, e está á sua espera.

O rapaz encaminhou-se para a porta, mas a anciã o deteve, no humbral.

— Deixe-me dar-lhe alguns conselhos, Agostinho!

— Obrigada, mãe! Mas não se incomode, eu já sei o que é isso...

— Não se porte bruscamente, Agostinho! Procure não offender-lhe o pudor. E jure-me que ha de fazel-a feliz; jure-me!

— Fazel-a feliz, isso eu procurarei, antes de meia hora. Por isso, eu me responsabiliso!

— Que Deus lhe guie, meu filho. Entre na ponta dos pés... Pobre filha! Talvez já esteja dormindo.

— E' possível, — tornou o noivo, com um sorriso. — Boa noite, mãe. E peço-lhe que, se ouvir a sua filha esta noite chorando-a, não faço caso!

Tudo é brancura na alcova nupcial. Bran-

cos os moveis esmaltados; brancas as roupas que a desposada abandonou sobre as cadeiras; a calça de rendas que está sobre o divan; e o «soutien-gorge», triste, como uma gaiola de que fugiram os dois pombos que a habitavam. E destacando-se de tudo isso, a alvura deslumbrante do grande ninho de amor, no fundo do qual, com a colcha puxada até os olhos, uma delicada creaturinha loura aguarda a chegada do lobo, com mais curiosidade do que terror.

Um pouco emocionado, o noivo se aproxima, como se fôra forçar uma caixa com cadeados, e suspira duas vezes. Thereza parece conter, no leito, até a suspiração.

De suspiro em suspiro, Agostinho vae se despojando de varias peças do vestuario, até ficar em traje apropriado para as manobras nocturnas, que consistem em por-se em contacto com o inimigo, atacar a vanguarda, e embarque de forças para Cythera.

Sentindo a aproximação do marido, Thereza se encolhe mais sob a colcha, e contempla-o com o rabo do olho. Agostinho levanta o pé esquerdo e apoia o joelho na cama, cujas molas rechinam, queixosas, como primeira manifestação da vida conjugal.

O pé direito continua no chão, sobre o tapete. No momento em que o marido vae levantar-o para entrar na posse dos seus dominios, sente-se, de subito, invadido por um grave pensamento, que lhe apaga o sorriso no rosto.

Quieta, a moça pergunta, num susto de coração, si será alguma caimbra, ou um repentino ataque de neurasthenia.

Felizmente, não é nem uma cousa, nem outra. Agostinho não se acha doente, mas é homem prevenido; e é por isso que, em vez de tomar a sua mulher entre os braços robustos, e devoral-a de caricias, exclama, solemnemente:

— Eu preciso prevenir-te, querida Thereza, que, se «elle» não for digno do nosso carinho, faço-lhe sentar praça na infantaria de Marinha!

— Pobre filho! — geme Thereza, a voz languida. — Para que ser tão severo com «elle»?

— Já começam os mimos e fraquezas! — observa Agostinho, aborrecido. — Ouça bem, minha mulher: si eu não tiver a certeza de que me deixará fazer d'«elle» um homem de honra e um perfeito cidadão, é melhor que me retire desde já, pois não vale a pena nos entregarmos a esse trabalho.

E dizendo isso, retira o joelho, que logo desliza sob as roupas.

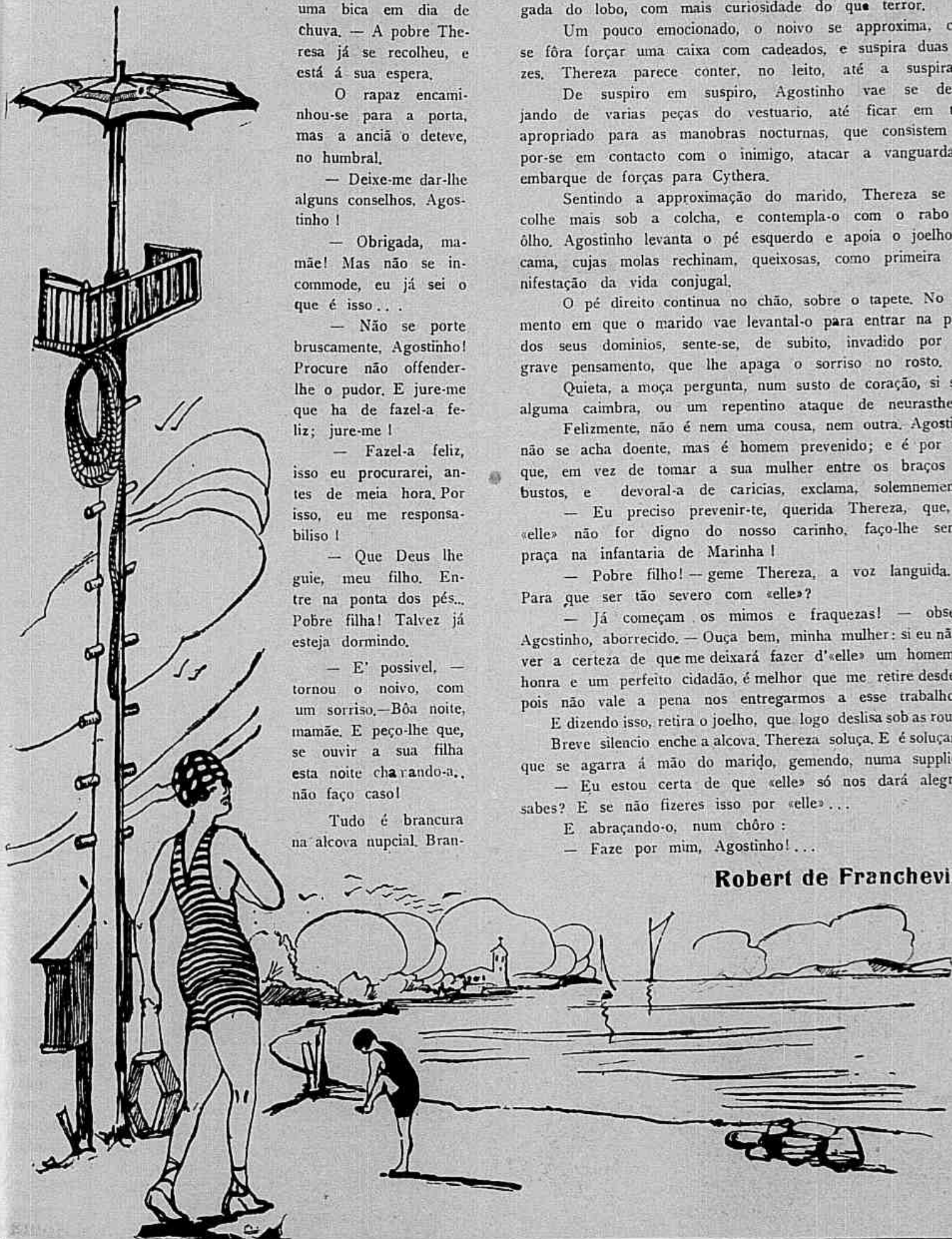
Breve silencio enche a alcova. Thereza soluça. E é soluçando, que se agarra á mão do marido, gemendo, numa supplica:

— Eu estou certa de que «elle» só nos dará alegrias: sabes? E se não fizeres isso por «elle»...

E abraçando-o, num choro:

— Faze por mim, Agostinho!...

Robert de Francheville



INGENUIDADE

Conto de ARION DA GAMA

Naquella deliciosa manhã de Maio, quando o sol principiava a beijar voluptuoso o seio palpitante da natureza, Dona Enedina recebeu, pelo telephone, um convite pelo qual esperava ansiosamente, desde que o Dr. Faveira, noivo de sua filha, lhe pintára, com as mais lindas cores do seu vocabulario de advogado, a soberba paisagem da fazenda Piraquêra, no municipio de Limeira, em S. Paulo.

Da cidade de Limeira á fazenda Piraquêra havia, se tanto, tres leguas e a distancia, segundo a opinião do Dr. Faveira, podia ser vencida em automovel em 30 minutos, no maximo, a não ser que sobreviesse algum contratempo.

Eram precisamente nove horas quando a Hudson do amavel bacharel, guiada pelas mãos peritas do Joaquim, deixou a cidade das fructas, levando para a fazenda Piraquêra, além do Dr. Faveira e Dona Enedina, as suas graciosas filhas Dionysia e Rachel, esta ultima, creatura mimosa, terna, e delicada, a quem o Dr. Faveira, num momento de loucura, hypothecára, uma tarde, o seu coração e o seu destino.

O automovel corria, veloz, pela estrada arenosa, offerecendo aos olhos curiosos dos seus passageiros um espectáculo encantador, quando, em consequencia de um desarranjo no motor, a Hudson parou, de repente.

— Que foi? — indagou assustada, Dona Enedina.

— Um pequeno desarranjo que logo se ha de reparar, declarou o Dr. Faveira.

O motorista, porém, meia hora depois, suando em bica, informou, com desanimo, que era necessario voltar á cidade para buscar uma das peças que se quebrára.

— Então, teremos que ficar aqui, nesta estrada, por muito tempo? — perguntou Dona Enedina.

— No minimo, até ás 4 da tarde, — informou o Joaquim.

— Diacho! com esta é que eu não contava. E o peor é que estamos condemnados a ficar sem almoço. Tem horas, Dr. Faveira?

— Dez, apenas, Dona Enedina.

A boa senhora, revoltada contra o inesperado incidente, parecia não ter socego. Olhava de um lado, d'outro, com o pensamento no almoço, a ver se descobria por aquellas paragens uma pessoa qualquer, uma casinha que fosse, onde pudesse enganar o estomago ao menos com uma chicara de café.

— Olhem! Olhem lá! — exclamou, de repente, o Dr. Faveira, satisfeito — lá está um homem a arar terra. Vamos a elle?

E foram. Quando se acercaram do homem e lhe contaram, pesarosos, o acontecido, este, no seu fallar pausado, tranquillizou-os:

— Isso não é nada. O tomóve a gente concérta; agora, si meceis quize acceitá um feijão-sinho, a minha casa é pobre, mais tá ás orde.

Diante da acquiescencia geral o Nhô Déco — era esse o nome do caipira — destacou os animaes do arado e foi conduzir aquelle povo á sua casa de barro, a um grito de distancia do lugar em que se acha.

A Fifi, morena sympathica de cabellos negros, grossos e encaracolados, recebeu com satisfação aquelle mundão de gente. O almoço não se fez demorado: feijão, arroz, carne secca, linguiça e agua da bica em menos de meia hora estavam sobre a mesa tosca, cuidadosamente dispostos. Dir-se-ia que era dia de festa naquella modesta casa de campo.

Quando principiaram a comer, nhô Déco, experimentado como poucos, deu pela falta da farinha de milho, cousa, aliás, indispensavel na mesa do nosso caipira:

— Fifi; cadê a farinha de mio?

— Cabô, honte, nhô Déco.

O caipira chamou o filhinho que, á chegada das visitas embarafustára, envergonhado, pela cosinha:

— João?

— Qui é? pae.

— Vá na casa do cumpáde Balarmino e diga pr'elle imprestá uma quarta de farinha de mio inté aminhá cedo. Mais vá ligêro.

O pequeno desapareceu para d'alli a cinco minutos voltar com um sacco, pela metade, de farinha de milho. Para não sahir dos seus costumes ou talvez porque não tivesse uma farinheira, o caipira arregaçou o sacco em que estava a farinha e collocou-o, solememente, no centro da mesa, mandando, risonho:

— Se sirva, gente.

Todos se serviram, inclusive o Nhô Déco.

O almoço, depois disso, ia socegado, triste mesmo, quando o caipira, ao levar uma colherada de comida á bocca, deteve o braço, arregalou os olhos, descançou de novo a colher sobre o prato e alongando o braço bronzeado pelo sol foi tirar do sacco de farinha um fiosinho, que elle olhou e examinou, para em seguida perguntar á esposa:

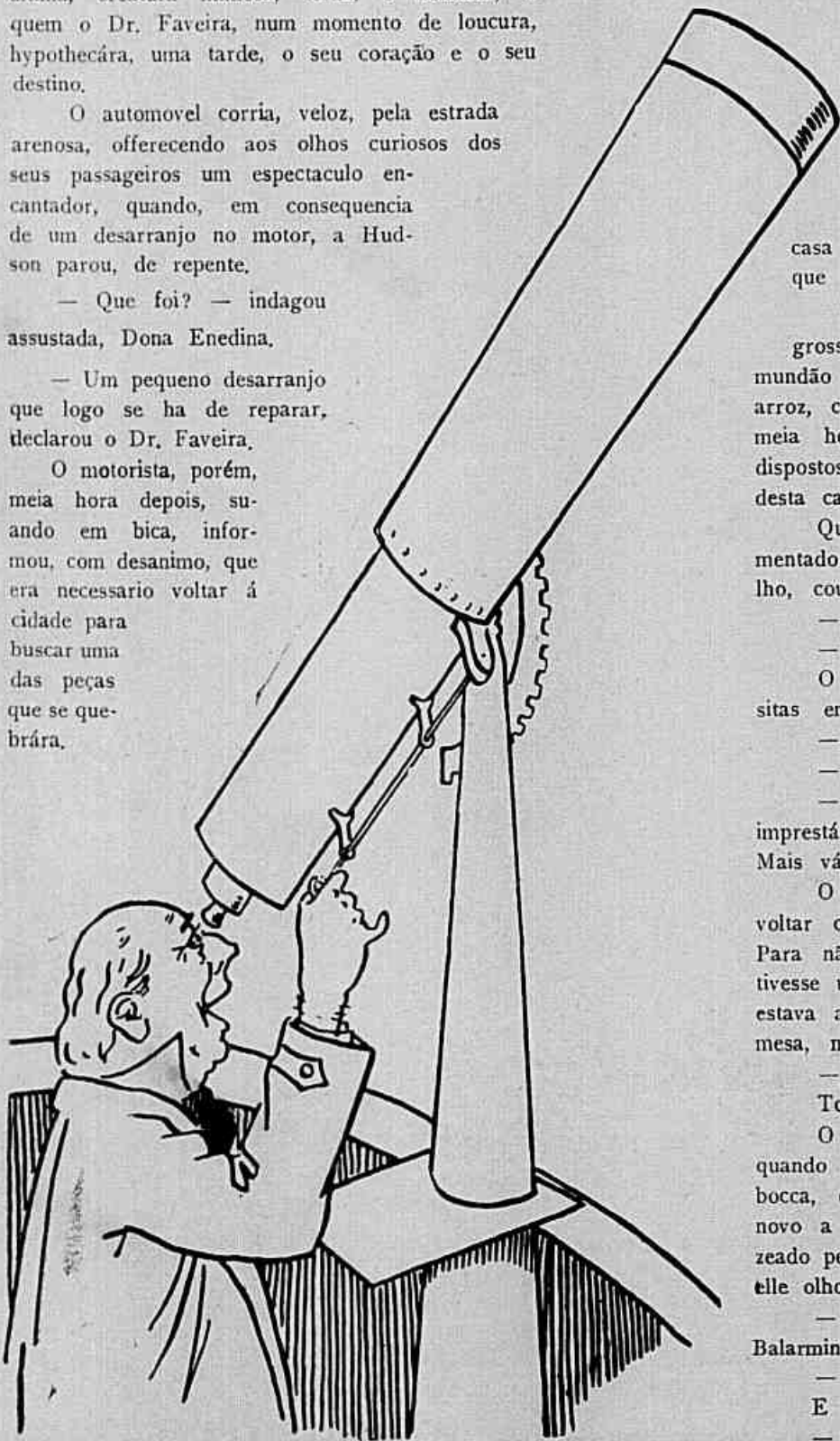
— Fifi; será qu'esse cabelo é da cabeça do cumpáde Balarmino?

— Quar! — Nhô Déco...

E ingenuamente:

— E' do sacco.

Arion da Gama



ANTHOLOGIA GALANTE

A ALUMNA DO INSTITUTO

(Pagina das «Virgens Amorasas» de THEO FILHO)

Esther contou de um folego todo o seu drama, desde que amira o Pereirinha — aquele dr. Antenor Pereira, de aspecto tão austero e calva tão merecedora de confiança.

— Na manhã em que você o encontrou commigo, como chovesse muito, eu não me preparara para ir ao Instituto. Ao vê-o chegar á minha casa, muito cedo, estranhei que fosse ali em hora tão matinal. Ajoelhou-se-me aos pés, dizendo que era um desgraçado e que, não podendo dominar-se... ia vê-me, depois de ter passado uma noite de insomnias... pensando em mim... ao seu lado... como sua mulherzinha... Perdoei-lhe porque o amava...

Mas o dr. Pereirinha não ficara na sua primeira excursão inopinada. Assim como arranjára meios faceis para penetrar no domicilio da namorada, assim, arranjára um meio dubio para estender as suas visitas a horas improprias e tornar-se figura obrigatoria na pequena vivenda da rua Machado de Assis. Elle sentira o seu ascendente prodigioso e dahi a presença de espirito com que agia, como em terreno conquistado. Fez-se ardente partidario da mulher em toda a sua simplicidade, sem artificios, justificando velhacamente os seus passeios matutinos com o desejo sempre manifesto de contemplar a bem querida em sua natureza radiante, logo após o despertar, sem pós, sem crêmes, sem tintas. Cahi Esther nesta armadilha de lisongeador e aceitou as visitas das oito horas da manhã, acordando muito cedo, para não ter olhos pisados nem faces pallidas. Banhava-se ás pressas, fazia ás pressas uma «toilette» desleixada, de quem não se preparou ainda «a ponto», e palestrava dez a quinze minutos com o bacharel, enquanto a viuva Arthur Veiga a julgava com as suas musicas e enquanto o Julio gosava o somno reparador de uma noite perdida em palrações e desregramentos. Declarava-se o Pereirinha satisfeitiissimo com o seu «banho de esthesia» e retirava-se unctuosos, com um cavalheirismo insinuante. Tornaram-se depois mais longos semelhantes «banhos de esthesia», retardando o curso de solfejo da moça. Era debalde que ella recordava dever estar a hora certa no

Instituto: pouco a pouco lhe estendia Antenor as malhas cerradas de uma rêde de tyrannias. Em breve ella se tornou uma amorosa irresoluta, vacillante, obedecendo exclusivamente ao seu sentido e ao seu instincto.

Daquelle convivio foram nascendo certos habitos de intimidade voluptuosa: os osculos fugaces, os juramentos arrancados entre abraços coroados de beijos, os ligeiros apertões a pretexto de um arrufo por ciúme, — beijos, abraços e apertões que deixavam uma marca indelevel assim na alma como no corpo da rapariga. O dr. Pereirinha obrigava-a a sentar-se-lhe sobre os joelhos, aproveitando-se da sua difficuldade em se defender, por medo de chamar a atenção da casa. Viviam numa continua excitação sensual, sem soffrer vigilancias, e Esther cria que quanto mais amavel fosse, tanto maior certeza teria de prender o homem que julgava colhido nas teias matrimoniaes.

A sua quêda, entretanto, não obedeceu a nenhum calculo. Deu-se naturalmente, numa manhã em que o bandoleiro fôra longe nos seus afagos. Depois, não teve grandes revoltas: simplesmente julgou precipitados os acontecimentos. Elle, porém, communicou-lhe não poder pedil-a em casamento senão dali a um mez, por certas razões de ordem particular muito poderosas. Ella acreditou na desculpa e como elle se tornasse ainda mais amavel, não pôde negar-lhe o corpo que lhe dera num abandono tão gracioso. Amaram-se e peccaram com precauções excitantes, na pequena sala em que elle penetrava na ponta dos pés, como um ladrão. Ah! esses dias que se seguem ao sacrificio da virgindade da mulher! Deixavam Esther a sangrar por mil feridas Moraes, deixavam-na exausta e contente, a viver num contraste estranho de todas as horas, de todos os minutos. Mas o que provocavam, sobretudo, era o recrudescimento de paixão pe-te seductor que a iniciara no segredo da carne.

Theo Filho



OS PRINCIPES DA GALANTERIA

ARTE DE AMAR

Na posse ha duas phrases, e é prudente
Marcal-as com um minuto de intervalo:
Não lances a galope teu cavallo
Sem fazel-o trotar primeiramente.

Deixa que a mão te busque, ardente e douda;
Mas, em momentos taes,
Nunca te entregues toda:
Faze apenas entregas parciaes.

Póde dar-se tambem que, no instante da entrega,
Frios os braços e inflammando o rosto,
Emquanto a commoção te torna cega,
Produza em teu amante effeito opposto.

Mas ao vel-o entre os linhos e os bordados
Do teu leito de amor manter-se frio,
Não cuides que é frieza ou que é fastio.
E' um excesso, talvez, de dezejos guardados.

E' o receio de quem, tendo á mão, por instantes
A gloria, fica inerte e colhel-a não ousa,
Não se sabe o que seja, é qualquer cousa
De que soffrem, ás vezes, os amantes.

Trata pois de accordar do teu transporte
E permanece amavel ao seu lado;
Não queiras mal por isso ao teu amido,
Porque essa indescisão é a fraqueza do forte.

A aguia tambem, receando a propria envergadura,
Póde ás vezes sentir a vertigem da altura...

Julio Cesar da Silva

O REMEDIO INDIRECTO

Conto de BATU ALLAH

Era um contraste curioso, o daquelle casal. Elle, o Gabriel Bevilacqua Soares, era magro, alto, pallido, com umas olheiras que impressionavam. O paletot de casemira clara, que lhe sentava maravilhosamente no corpo, começara a tornar-se, nelle, uma toalha num cabide. Os cabellos tornavam-se arrepiados e ralos, os dentes mais salientes e a testa, que a calvicie tornara mais larga, fazia lembrar, de longe, um espelho embaciado.

Dona Judith era, exactamente, o contrario. Pequena, redondinha, graciosa, trazia nos olhos negros, uma vivacidade de creança. O collo arqueava-se-lhe como o das rôlas, e, quando ria, era com a alegria de uma collegial. Havia, nella, uma alma de pardal, cujos pipilos se transformavam em gritinhos de contentamento, e naquelle brilho dos olhos, a proposito de tudo.

O casamento dos dois havia sido determinado por uma paixão viva, sincera, irresistivel. O Gabriel cursava o ultimo anno de Direito quando, em visita á irmã, internada num collegio da Tijuca, fora apresentado áquella creaturinha trefega, de alma de passarinho. Pelas férias, a irmã a convidara para uma visita, que foi retribuida. E tanto trabalhou, para lá, e para cá, a laçadeira de Cupido, que, em menos de um anno, eram annunciados, officialmente, os esponsaes de Gabriel Bevilacqua Soares e Judith de Souza Socio.

A casa em que foram morar, depois de casados, era na rua Marquez de Olinda, nas proximidades da praia. No gozo da herança paterna, o rapaz não precisava trabalhar. Passava os dias em casa, e, á tarde, quando sahia com a companheira encantadora e apaixonada, era para voltarem, logo, para o lar, muito chegadinhos, muito agarradinhos, como a ôstra e a pedra, ou, melhor, como a pedra cravada no aro, para a formação do anel nupcial.

Essa vida sedentaria, que tanto bem fazia a Dona Judith, não foi propicia, porém, ao Gabriel. O rapaz continuava a emmagrecer, e, mesmo, a tossir, sem que estivesse constipado. E de tal forma foi piorando, que, uma tarde, a moça se viu na contingencia de chamar o dr. Octavio Baptista, que morava, então, á praia de Botafogo.

De uma elegancia discreta, barba muito negra orlando o rosto pallido, o grande facultativo, irreprezivelmente vestido, penetra na casa, ou, antes, na gaiola

que aquelle pardalinho alegrava. E minutos depois, estava á cabeceira do doente, que examinou com a paciencia de quem tem o gosto, o interesse, a volupia da profissão.

— O senhor tem parentes tuberculosos? — indagou o grande medico, lavando as mãos.

— Não, senhor. Minha familia é toda muito sadia.

— O senhor fuma?

— Não, senhor.

— Bebe?

— Nada, absolutamente.

Concluida a lavagem das mãos, o medico puxou do bolso um pequenino bloco de papel, garatujou qualquer cousa, e entregou a Dona Judith.

— Aqui está. É um calmante.

— Mas elle precisa de calmante, doutor? — fez a moça, os olhos muito vivos, como duas interrogações.

— Elle? Não!

E apertando-lhe a mão, á porta:

— O calmante... é para a senhora!

Batu-Allah

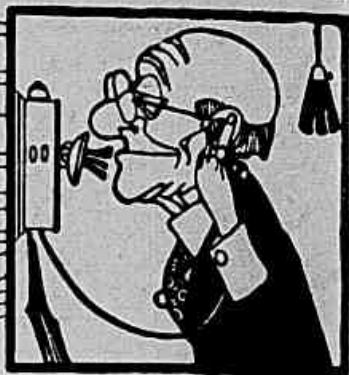
Uma quadra de Belmira de Almeida

A's minhas gentis amigas
Dou bom conselho de irmã:
Como as lindas raparigas
Useem pó de arroz «**TRIAN**»

A formula do «**Trián**» foi extrahida do livro «**Minhas Memorias**» de Cléo de Merode, a artista que dominou Paris pela sua rara belleza, são depositarios do «**Trián**» os srs. Domingues & C., Avenida Rio Branco, 149, (2º andar).



"POTINS"



O mar vermelho

Ha expressões technicas, na vida das senhoras, que só ellas podem comprehender. Ha dias, em um bonde do Leme, iam duas figuras de relevo mundano, quando uma, joven ainda, indagou da outra, mais velha:

— Teu marido chega hoje?

— Deve chegar; e se chegar, tem que «bancar» o Moysés.

Intrigado, o dr. Raphael Pinheiro, que ouvira essa resposta sybilina, foi perguntar a Nina Sanzi a significação daquellas palavras.

— Meu Deus! então você não sabe? — fez a querida artista.

E com uma gargalhada:

— Então, você não sabe que Moysés... passou o «Mar Vermelho»?

Receita de cama... rada

A joven casadinha, que é um mimo de graça e de formosura, foi tomada, de repente, de uma neurasthenia inexplicavel. Leitora dos livros medicos do dr. Austregesilo, procurou-o, pedindo um remedio.

— A senhora precisa é de exercicios, de movimento, minha senhora! — informou o illustre neurologista.

— Quer dizer, então, que devo passear, sahir, divertir-me?

— Não, senhora! — atalhou Austregesilo, com vivacidade. — Pelo contrario.

E, rindo, significativamente, batendo-lhe na mãozinha mimosa:

— A senhora não deve sahir de casa!

Foi-se o anel, mas ficou... o dedo

Ha duas semanas, a imprensa noticiou, veladamente, o caso de um cavalheiro de alta representação, que, nas vespas do casamento, foi indagar dos parentes da moça quanto esta levava de dote, ou, pelo menos, com que mensalidade podiam contribuir para sustento do casal. A resposta foi, naturalmente a dissolução do noivado, e a expulsão do noivo, a quem a mãe da noiva deu um epitheto que, a ser justo, o poria nas mãos da Policia.

O cavalheiro accusado dessa incivilidade é, diz-se, figura de relevo na magistratura federal, nomeado no governo passado por interferencia dos parentes da moça, que acabam de ter, assim o pago da sua generosa solicitude.

Sem o dote e sem a noiva, não seria justo que o jovem magistrado abdicasse tambem do emprego?

Lua de mel

O conhecido bohemio carioca, famoso pelas suas aventuras galantes e, sobretudo, pelas suas galanterias parisienses, resolveu, ha cinco annos, casar-se com uma linda e robusta senhora, ainda hoje bastante formosa, cujo marido havia perecido num desastre.

Dias após o casamento, um amigo o encontra na rua.

— Então, como vaes tu?

— Admiravelmente! — informa o recém-casado.

E ao ouvido do companheiro, piscando um olho.

— Estou saboreando o mel da lua!

A vingança

Mademoiselle, que já fez versos e é um formoso espirito de mulher, ouviu dizer que um dos nossos romancistas havia pensado nella ao desenhar certa personagem

de um dos seus livros. O volume tem, porém, passagens escabrosas, entre as quaes a descripção de uma cisa suspeita, onde as moradoras vendem o corpo.

— Que bella pagina essa! — observava mademoiselle ao escriptor. — E' de uma veracidade absoluta.

E com uma impiedade de navalha:

— A gente tem a impressão de que o senhor nasceu lá!

A belleza da pelle

São innumeras as causas da invasão da cutis por uma legião de molestias. A parte mais propensa a isso é o rosto, por estar sempre exposto ao pó, e é o pouco cuidado que faz lindos rostos, carcomidos por espinhas, cravos, etc. Para annular os maleficios do pó devem á noite ao deitar-se, fazer uma applicação de creme de cera purificada, pois este é um poderoso alimento para a derme. Além do que cura

e evita esses males que afugentam a belleza.



PARA MOLESTIAS DA PELLE



LU-GO-LI-NA

Dr. Eduardo França



Dentifricio medicinal, o unico que evita a carie e o mau halito.

Uma experiencia custa apenas: liquido: 2\$500
Pasta: 2\$500

A venda em toda parte — Em São Paulo: Casa Lebre — Deposito geral: Casa Hermann, &c

PAGINA PORTUGUEZA

O JANTAR DO JUSTINO

A Alexandrina, afogueada, com um lenço branco atado na cabeça, como uma doente n'um hospital, andava d'um lado para o outro, azafamada, com maus modos, rogando pragas, ás visitas, quebrando muita louça com os seus arremessos.

— Então, ainda tem muita demora, Alexandrina? perguntou Justino a medo.

— Nada! já está prompto! disse Alexandrina com uma ironia muito malcreada... Isto faz-se pelos ares!... Eu tenho cinco braços...

— Está bom, mulher, não se zangue, se não está prompto, não se amofine, nós esperamos...

— E se não quizerem esperar não esperem, vão comer ás suas casas... Isto aqui não é hospedaria...

Justino muito de mansinho sahio da cosinha para não irritar mais a sua criada.

— Fechem-me já essa porta, gritou Alexandrina furiosa, querem dar cabo de mim... Estou aqui a suar em bica... e abrem-me essa porta! Que corja!

Na sala ouviram-se os gritos da Alexandrina, e o Felipe Martim veio ao corredor ter com seu genro, que sahia corrido da cosinha.

— Diga a essa mulher que se cale, é uma vergonha...

— Diga-lh'o o senhor... ella está que é uma bicha... Vá lá se é capaz...

— E ia, se o senhor não fosse um bolas, que deixa as criadas pôrem-lhe o pé no pescoço. Isto sabe que mais, até é immoral.

Na sala discutia-se ainda a certeza das horas, e Sabina mostrava ao dr. Fromigal o seu relógio de ouro, pequenino, muito bonito, mas que trabalhava mal e andava sempre a parar.

O dr. Fromigal, muito amável, offereceu-se para lh'o mandar concertar a um relojoeiro seu conhecido, seu patricio, tambem de Leiria, e que trabalhava muito bem.

A menina Sabina ficou indecisa, mas seu pae, o conselheiro, que ouvira o offerecimento do dr. Fromigal, aconselhou logo a sua filha, que accedesse o offerecimento do sr. doutor, visto que s. ex. queria ter esse incommodo.

E ficou muito contente pensando lá de si para si que tinha sido muito amavel para com um homem importante, e

ao mesmo tempo tinha arranjado a maneira de concertar o relógio de sua filha sem gastar dinheiro.

E Sabina, muito córada, desabotoou um botão do seu corpete para desprender o relógio, deu-o ao doutor.

— A minha vontade agora era ficar com elle, disse a meia voz Fromigal, terno.

— Porque? não vale nada...

— Porque é seu! respondeu elle guardando o relógio na algibeira da casaca, que ficava sobre o coração.

O conselheiro ouviu «em zum zum» a primeira phrase do dr. Fromigal; e assustado, tomado de repente por uma idéa negra, afastou-se pensativo em procura de Justino, que vinha n'esse momento esfogueado lá de dentro pela cozinheira e pelo sogro.

— Venha cá, meu amigo, disse-lhe o conselheiro dando-lhe o braço.

— O que é, sr. conselheiro?

— Diga-me: conhece bem o dr. Fromigal?

— Ora essa! E' meu chefe...

— Elle é capaz...

— Capaz? como? perguntou o Justino.

E depois olhando para o seu chefe e vendo-o a conversar muito á mão com a filha do conselheiro, percebeu a pergunta e apressou-se a satisfazer a ella.

— Ah! é capacissimo, pôde-se-lhe fiar abertamente a felicidade d'uma menina.

— Não é isso que eu pergunto, é se se lhe pôde fiar um relógio de ouro?

O Justino olhou muito espantado, sem perceber.

N'isto o aguadeiro, o Gil, vestido de casaca, gravata branca e luvas de algodão, appareceu á porta da sala, com a sua cara accentuadamente gallega, a participar:

— Saibam vossas excellencias que o jantar está prantado na meza.

Gervasio Lobato

— O seu alfaiate veste-o mal?

Nós o vestiremos bem.

— O seu alfaiate veste-o bem?

Nós o vestiremos melhor...

VISITE V. EX. A

ESTRELLA BRANCA

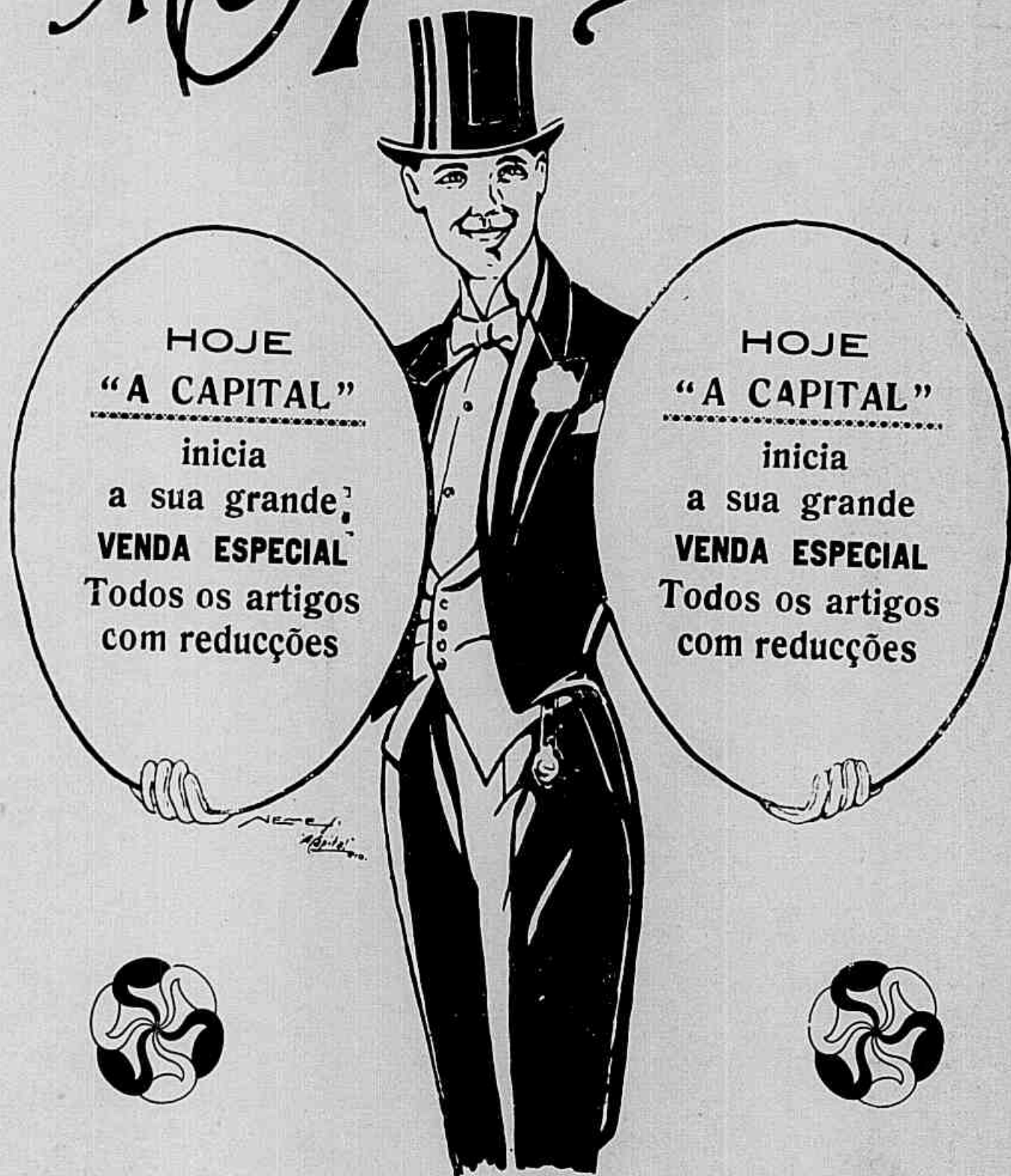
(WHITE STAR)

E verificará que em parte alguma se poderá vestir em melhores condições

146 — Rua Uruguayana — 146



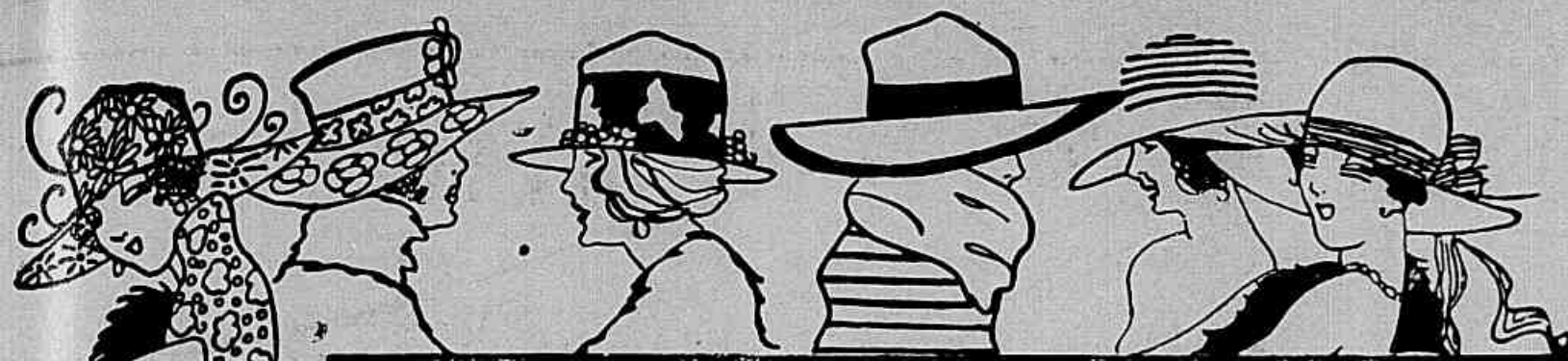
"A Capital"



HOJE
"A CAPITAL"
 inicia
 a sua grande
VENDA ESPECIAL
 Todos os artigos
 com reduções

HOJE
"A CAPITAL"
 inicia
 a sua grande
VENDA ESPECIAL
 Todos os artigos
 com reduções

AO PUBLICO: Tendo seguido para a Europa pelo
 "Massilia" o nosso socio snr. Lauro
 Carvalho, que vae fazer avultadas compras para as nossas casas do
 Rio e S. Paulo, fazemos esta **"Venda Especial"**, que durará poucos
 dias, para a renovação do nosso "stock". Todos sabem que são finis-
 simos os nossos artigos e quanto aos preços ninguém contestará que
 são baratissimos, examinando as nossas grandes exposições.



O HUMORISMO NOS ESTADOS

L.P.

AS VANTAGENS DO DECÓTE

Conto de ALCEU CHICHORRO

Hontem, da archibancada do «ground» da rua Buenos Ayres, assistia eu completamente alheio ás regras do jogo, um match de football entre as équipes dos clubs Internacional e Britannia.

Não foi sem custo que transpuz o pateo de saibro, beirado de gramma e galguei as escadas afim de chegar ás archibancadas, onde uma multidão entusiasmada e palradora se acotovelava, se comprimia, se apertava, suando e gritando a bons pulmões.

O sol, deitando a sua luz vivificadora sobre a balaustrada branca, dava impressões novas e violentas aos que alli estavam pela primeira vez.

Só depois de lutar contra o vae-e-vem da onda humana é que consegui enfim descansar o meu corpo esfrangalhado num dos primeiros bancos de pinho que encontrei, duro como o aço de Solingen.

E lá, sentado entre senhoritas, qual magriça nesga de presunto apertado por duas cheirosas fatias de pão branco, gostoso e delicado, estava eu — original sandwich! — olhando os britannicos garbosos e valentes a baterem-se em lucta com os intrepidos e esforçados internacionaes.

Aquillo entusiasmava, arrebatava, empolgava a assistencia. Gritinhos femininos, ditos pittorescos, brados de animação ouviam-se de todos os lados. Ora eram os britannicos que se approximavam da trincheira do adversario, e, á proporção que o faziam, o rumor nas archibancadas augmentava. Depois, registrando os avanços dos contrarios, o mesmo fluxo e refluxo do «torcimento», a mesma gritaria em escala ascendente.

E como pouco, muito pouco, eu comprehendesse daquella peleja, puz-me a ouvir a conversa de duas vizinhas minhas.

Falavam ellas interessadas e intimamente:

— Não vês, Eunice, como a Rachel está exaggeradamente decótada? Repara que quando ella se agita para applaudir os internacionaes, os seus seios quasi saltam por cima da linha divisoria do decôte...

— Mas que queres, Lady... A Rachel anda na ultima moda... e eu mesma creio que o decôte exaggerado é até vantajoso.

— Vantajoso?

— Sim. Imagina tu que difficuldades encontra uma senhora que não usa vestido decótado, quando tem necessidade de amamentar o filhinho...

— Mas a Rachel é solteira... não tem filho!...

Nesta occasião, a moça chegou-se mais para perto da amiga, e balbuciou:

— Mas... tem namorado!...

O entusiasmo produzido com um «goal», que acabava de ser feito, cortou a palestra neste ponto.

Alceu Chichorro



Roupas Brancas
para Senhora no
Parc Royal



Galho DE URTIGA

A expertise dos alfaiates

Egreja da Candelaria. Missa funebre por alma de uma grande figura nacional. Frak preto e calça de lista, Goulart de Andrade assiste, de pé, ao lado de Raphael Piniheiro, a grave solemnidade.

De repente, sôa, em gottas de som, a campainha, annunciando o momento supremo do acto. Ha um arrastar de pés, de multidão que se ajoelha. Goulart procura um lenço. Não ha. Olha o chão, que está sujo, e a calça, que está limpa. Faz, entretanto, o sacrificio da calça, e ajoelha-se.

Findo o acto, o poeta faz uma observação justa:

— Sim, senhor! como esses alfaiates são expertos!...

E como Raphael o olhasse sem comprehender:

— Esses miseraveis não podiam, então, fazer o frak com as abas para a frente, p'ra gente se ajoelhar em cima?

Decepção

O sympathico serventuario da Justiça passava pela rua Sete, em frente ao Sul-America, quando viu saltar de um auto, e galgar celeremente a escada que vae ter aos gabinetes particulares, duas silhuetas femininas. Olhou para cima, e viu que uma graciosa mãozinha o convidava a subir.

Em um dos gabinetes, travou conhecimento. Eram duas irmãs paulistas, aqui de passeio, uma casada, e para ser mãe, e outra solteira. Terminado o almoço, que o dr. A. O. pagou, a solteira consultou a bolsa.

— Meu Deus! esqueci o dinheiro das compras!

E para o rapaz:

— Você não me poderia arranjar cem mil réis?

Nesse momento, a dentadura da «mordedora» cãe. O dr. A. O. tem um gesto de nojo, de repulsa, de repugnantia. Mette, porém, a mão no bolso, tira uma cedula de pequeno valor, e, pondo a mão no trinco da porta:

— Ah! está, filha.

E já de fóra:

— Mulher como você, aqui, é dez...

O mau «marchante»

O Conde Deocleciano Martyr, tão famoso ha uns vinte e cinco annos, e agora tão esquecido, possui, como toda gente vê, uma perna de menos. Apoiado nas suas muletas, toma elle o banco da frente nos bondes de Bom-successo, e vem á cidade. E á tarde, regressa ao lar, con-

versando com o motorneiro, que é sempre seu conhecido, e o ajuda a subir e a descer, no respectivo ponto de parada.

Uma d'estas tardes, estava o conde, com a sua phisionomia risonha e as suas muletas austeras, á espera do seu bonde em frente á Repartição Geral dos Telegraphos, na praça uinze, quando se approximou uma rapariga pintadissima, que o olhava significativamente e lhe foi, logo, pedindo:

— Meu bem, você me arranja vinte mil réis?

— Eu, minha filha? — fez o antigo tribuno, espantado.

E batendo com a muleta no asphalto:

— Você não está vendo que eu não «marcho» direito?

As campanhas galantes

Pouca gente ignora que ha, no Rio, varias correntes elegantes que se hostilizam. Chefiam-nas algumas das senhoras mais lindas e mundanas, atraz das quaes se alinham formosas creaturas de um chic requintado. E os processos de guerra são tres: luxar mais que o adversario, desmoralizar o inimigo na opinião publica, e roubar-lhe, arrastando-o para o seu grenço e para o seu chá, os cavalheiros endinheirados que estão sendo explorados por elle.

Entre essas correntes de luxo e de elegancia ha, porém, duas, que são irreconciliaveis: a de uma divorciada de grande nome e bello espirito, e a de outra divorciada novamente casada com uma alta figura do commercio.

Ha dias, arrastado a um chá da primeira, um jovem official de marinha portou-se de tal forma com uma das convidadas em um dos corredores, que a dona da casa explodiu:

— Desafôro! O senhor pensa que isto aqui é á casa de Fulana?

E disse o nome da outra.

— Uê! — fez o official concertando-se. — Assim não comprehendo!

— ? ...

— Hontem, na mesma situação, ella me disse que, lá, não era a casa da senhora!

E ganhou a rua, endireitando a gravata.



SYPHILIS? SÓ LUETYL

Licor - Capsulas - Injeccões

do pharmaceutico-chimico JOÃO DA SILVA SILVEIRA
Grande depurativo do sangue — Para syphilis e suas
terríveis enfermidades.
USAE! USAE! USAE!

EXTRATO DE
SILVEIRA

*O illustre Dr. Mario Graccho assim se
exprime sobre o*

ELIXIR "914"

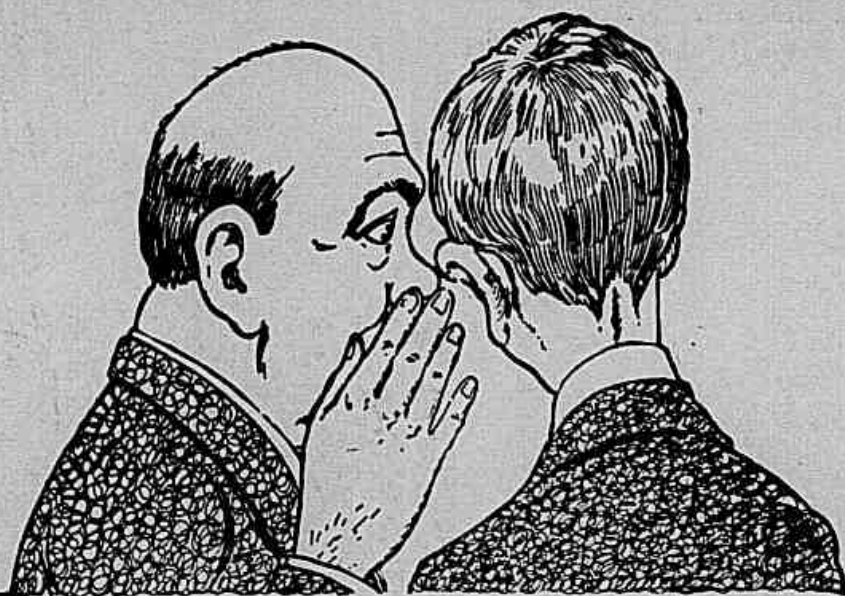
Attesto, com a maxima satisfacção, que venho empregando com
beneficos resultados o preparado ELIXIR "914", nos casos de mani-
festações da pelle e mesmo nas manifestações de origem syphilitica.

Esse preparado substitue perfeitamente os similares estrangeiros.

S. Paulo, 19 Janeiro 1923

(Ass.) *Dr. Mario Graccho*
(firma reconhecida)

— • • • —
ENCONTRA-SE EM TODA A PARTE



FALLE BAIXO...

USE

Injecção Glycerina

anti-blenorrhagica
de ABREU SOBRINHO

RUA DA LAPA, 6 - RIO

EXPEDIENTE:

"A MAÇA"

Sem-nário Illustrado. — Director: Conselheiro X. X. — Proprietario
Humberto de Campos. — Redacção: Rua SACHET, 28.

Estados:		Capital:	
Anno	25\$000	Numero avulso	\$500
Semestre	15\$000	, atrozado	\$600
Numero avulso	\$600		

Exterior:

Porte simples		Registrado	
Anno	50\$000	Anno	60\$000
Semestre	30\$000	Semestre	35\$000

Agentes para os Estados:

Livraria LEITE RIBEIRO. — Rua Bethencourt da Silva, ns. 15, 17 e 19

Tabella para Annuncios:

1 pagina	200\$000	1/8 pagina	35\$000
1/2 "	110\$000	Capa a duas cores	450\$000
1/4 "	60\$000	" " trez "	600\$000

Publicações no texto 5\$000 a linha, em corpo 7

Agente geral: RAUL DE ALMEIDA



A «paz armada»

Os vizinhos daquelle casal mundano á rua Delphim, em Botafogo, já se estavam habituado com aquellas discussões quotidianas, que eram violentissimas, quando a situação mudou, reinando absoluto silencio na casa.

— Terá morrido algum d'elles?
indagava-se.

Ha dias, tiveram, todos, a explicação do caso. Em visita a uma vizinha muito intima, esta indagou de madame como iam as cousas na familia.

— Não brigaram mais; não?

— Brigar, não brigamos mais, filha, — informou a visitante.

E rindo:

— Agora, vivemos no regimen da «paz armada»!

E a outra, espantada:

— Deveras? Que idade tem o doutor?

Nesta terra, evidentemente, não se pode nem viver em «paz»!...

COMP. DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

Extrações publicas sob a fiscalização
do Governo Federal, ás 3 h., e aos sábados
às 3 horas.

RUA VISCONDE DE ITABORAHY N. 45

Hoje, 31 de Março, As 3 horas da tarde

100:000\$000

POR 8\$000 EM DECIMOS

Os bilhetes para essas loterias acham-se a venda na sede da
Companhia á Rua 1.º de Março, 88.

A assistencia aos tuberculosos

A Liga Brasileira contra a Tuberculose previne ao publico que o seu serviço especial de Assistencia Domiciliaria, instituido desde 1913 para visitar e tratar tuberculosos indigentes, continúa a funcionar regularmente em todas as freguezias urbanas do Districto Federal, tendo a sua séde á rua Senador Euzebio n. 238.

O enfermo que não póde frequentar os dispensarios da Liga é assistido em seu proprio domicilio recebendo gratuitamente, além dos soccorros medicos, ministrados por especialistas, os remedios necessarios e bem assim o leite de superior qualidade.

Um simples aviso dado pelo telephone (Norte 3930) nas horas do expediente (11 horas da manhã ás 2 da tarde), basta para a immediata satisfação do pedido de assistencia.

**PESO NO ESTOMAGO?
INDIGESTÕES? NAUSEAS?
DYSPEPSIAS? AZIAS?
COLICAS? FIGADO?
INTESTINHOS?
PESO NA CABEÇA?
ANSIAS? ENJÓOS?
FALTA DE APETITE?
FLATULENCIAS?
ENXAQUECAS?
TONTREIRAS?...**

**USAE O
DIGESTYL
EFFECTO SEGURO**

CONSESSIONARIOS
S. FARIAS & CIA
RUA MAJOR AVILA, 67
DEPOSITARIOS
DROG. RIBEIRO MENEZES & CIA
Rua Uruguayana, 91
DROG. BAPTISTA
Rua dos Ourives, 30

